

MESTRADO
CONTABILIDADE E CONTROLO DE GESTÃO

PERCEÇÕES DOS JOVENS PORTUGUESES ACERCA DOS CONTABILISTAS E DO SEU TRABALHO E A ESCOLHA DE UMA CARREIRA NA CONTABILIDADE – UM ESTUDO DE CASO

Beatriz Mesquita Alves

M

2025



FACULDADE DE ECONOMIA

--

PERCEÇÕES DOS JOVENS PORTUGUESES ACERCA DOS
CONTABILISTAS E DO SEU TRABALHO E A ESCOLHA DE UMA
CARREIRA NA CONTABILIDADE – UM ESTUDO DE CASO

Beatriz Mesquita Alves

Dissertação
Mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão

Orientado por
Graça Maria Azevedo Maciel Amaro

2025

Resumo

Parece existir alguma dificuldade em atrair talento jovem para a Contabilidade à escala global. A literatura sugere que as perceções dos jovens sobre uma determinada profissão têm influência na sua decisão de prosseguir ou não carreira nessa área. Relativamente à Contabilidade, a ideia que parece predominar é que os jovens a vêem como uma profissão aborrecida, sem espaço para criatividade e flexibilidade, o que parece estar na origem do seu afastamento da área.

No entanto, parece existir evidência que o primeiro contacto com uma disciplina introdutória de Contabilidade e o contacto com profissionais da área poderão ser capazes de alterar, favoravelmente ou não, aquelas perceções, pelo que é importante investigar se existem diferenças entre as perceções dos estudantes que já tiveram estes contactos e as dos que ainda não os tiveram, de modo a compreender se existe ou não influência e, se sim, com que dimensão.

Assim, este estudo tem como objetivo identificar e compreender as perceções dos estudantes de Economia e de Gestão da FEP, na sua maioria recém-chegados à Faculdade, sobre a Contabilidade e os Contabilistas, e o que influencia a possibilidade daqueles considerarem prosseguir uma carreira na Contabilidade. Estas questões foram investigadas através da aplicação de um questionário no início do 2º semestre do ano letivo 2024/25, momento em que os alunos de Economia já frequentaram uma disciplina introdutória de Contabilidade, mas os de Gestão ainda não.

Dos resultados obtidos, parece razoável concluir que as perceções na FEP sobre o trabalho e o perfil profissional do Contabilista, embora maioritariamente tradicionais, serão um pouco mais favoráveis do que apontado pela generalidade dos estudos revistos. Relativamente ao contacto com a disciplina introdutória de Contabilidade, esta não pareceu exercer grande influência sobre as perceções dos respondentes, sendo que o aspeto que mais parece influenciar estas perceções pela positiva é o contacto com profissionais da Contabilidade.

Finalmente, a possibilidade dos estudantes virem a prosseguir carreira na Contabilidade parece ser influenciada tanto pela frequência da disciplina introdutória de Contabilidade, como pela percepção de que o trabalho do Contabilista parece ser monótono e rigoroso.

Palavras-chave: perceções, estudantes universitários, carreira, Contabilidade, Contabilistas, disciplina introdutória de Contabilidade

Abstract

In recent years, it appears to be somewhat difficult attracting young talent to Accounting on a global scale. The literature suggests that young people's perceptions on a particular profession influence their decision to pursue a career in that particular field. Regarding Accounting, the prevailing idea is that young people view it as a boring profession, lacking room for creativity and flexibility, which appears to be the main reason for their disinclination from the field.

However, it appears to be the case that the first exposure to an introductory Accounting course and the contact with professionals in the field may be able to alter, for better or for worse, such perceptions. It is therefore important to investigate whether there are differences between the perceptions of students who have already had these experiences and those who have not, in order to understand whether or not there is an influence and, if so, to what extent.

Therefore, this study aims to identify and understand the perceptions of FEP Economics and Management students, most of whom are new to the School, about Accounting and Accountants, and what influences their likelihood of pursuing a career in Accounting. These issues were investigated through a questionnaire administered at the beginning of the second semester of the 2024/25 academic year, at which point Economics students had already taken an introductory Accounting course, but Business Administration students had not.

Based on the results, it seems reasonable to conclude that perceptions of the work and the professional profile of Accountants, while largely traditional, will be slightly more favorable at FEP than indicated by most of the studies reviewed. Regarding exposure to the introductory Accounting course, this did not appear to have a significant influence on respondents' perceptions, and the aspect that appears to most positively influence these perceptions is contact with Accounting professionals.

Finally, students' likelihood of pursuing a career in Accounting appears to be influenced both by the attendance of an introductory Accounting course and by the perception that Accountants' work appears to be monotonous and rigorous.

Keywords: perceptions, university students, career, Accounting, Accountants, introductory Accounting course

Índice

Resumo.....	i
Abstract	ii
Abreviaturas e Siglas.....	v
Índice de Tabelas	vi
Índice de Tabelas Adicionais	viii
1. Introdução e Contexto	1
2. As Percepções dos Jovens quanto aos Contabilistas e ao seu Trabalho e a Escolha de uma Carreira na Contabilidade Revisão de literatura	4
2.1. O Estereótipo	4
2.2. A Imagem do Contabilista e do seu Trabalho	5
2.3. A Influência do Primeiro Contacto com o Estudo da Contabilidade sobre as Percepções	7
2.4. Outros Fatores que Influenciam as Percepções e a Escolha da Carreira.....	9
2.4.1. O Género	9
2.4.2. Os Fatores Extrínsecos e Fatores Intrínsecos.....	10
2.4.3. Os Grupos de Referência	11
3. As Percepções dos Jovens quanto aos Contabilistas e ao seu Trabalho e a Escolha de uma Carreira na Contabilidade Estudo de Caso	13
3.1. O Estudo de Caso	13
3.2. O Questionário	15
3.3. A Caracterização dos Respondentes	16
3.4. As Percepções quanto ao Trabalho do Contabilista	21
3.5. As Percepções quanto ao Perfil Profissional do Contabilista.....	25
3.6. As Percepções quanto ao Trabalho e ao Perfil Profissional do Contabilista Fatores Influenciadores	28

3.7.	A Decisão de Prosseguir Carreira na Contabilidade Fatores Extrínsecos e Fatores Intrínsecos	31
3.8.	A Prossecução de Carreira na Contabilidade Fatores Influenciadores.....	33
3.9.	A Definição da Profissão de Contabilista pelos Respondentes	38
4.	Conclusões.....	41
5.	Bibliografia.....	45
6.	Anexos.....	51
6.1.	Questionário Aplicado.....	51
6.2.	Respondentes por Nacionalidade	58
6.3.	Respostas Obtidas às Questões #14, #15, #17 e #20 Estatísticas	59
6.4.	Análises Fatoriais Exploratórias Matrizes Rotativas.....	61

Abreviaturas e Siglas

AFE – Análise Fatorial Exploratória

FEP – Faculdade de Economia da Universidade do Porto

KMO – Keiser-Meyer-Olkin

OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

RLM – Regressão Logística Multinomial

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

UC – Unidade Curricular

VIF – *Variance Inflation Factor*

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Respondentes por licenciatura	17
Tabela 2 – Respondentes por género	18
Tabela 3 – Idade dos respondentes	18
Tabela 4 – Respondentes que são (ou não) recém-chegados à FEP	18
Tabela 5 – Respondentes que não ingressaram na FEP em 2024/2025	19
Tabela 6 – Respondentes que já frequentaram (ou não) a UC ‘Introdução à Contabilidade’	19
Tabela 7 – Respondentes que já tiveram (ou não) Contabilidade no ensino secundário	20
Tabela 8 – Respondentes que já tiveram (ou não) contacto com profissionais da Contabilidade	21
Tabela 9 – Médias dos fatores relativos ao trabalho do Contabilista dos estudantes que já frequentaram (ou não) a UC ‘Introdução à Contabilidade’	24
Tabela 10 – Médias dos fatores relativos ao trabalho do Contabilista dos estudantes que tiveram (ou não) contacto com profissionais da área	25
Tabela 11 – Médias dos fatores relativos ao perfil do Contabilista dos estudantes que já frequentaram (ou não) a UC ‘Introdução à Contabilidade’	27
Tabela 12 – Médias dos fatores relativos ao perfil do Contabilista dos estudantes que tiveram (ou não) contacto com profissionais da área	27
Tabela 13 – Perceções dos respondentes sobre os fatores que poderão influenciar as perceções dos jovens sobre a Contabilidade e os Contabilistas	29
Tabela 14 – Médias dos fatores que poderão influenciar a formação das perceções dos jovens sobre a Contabilidade e os Contabilistas os estudantes que já frequentaram (ou não) a UC ‘Introdução à Contabilidade’	30

Tabela 15 – Médias dos fatores que poderão influenciar a formação das percepções dos jovens sobre a Contabilidade e os Contabilistas dos estudantes que tiveram (ou não) contacto com profissionais da área	30
Tabela 16 – Médias dos fatores intrínsecos e extrínsecos dos estudantes que já frequentaram (ou não) a UC ‘Introdução à Contabilidade’	32
Tabela 17 – Médias dos fatores intrínsecos e extrínsecos dos estudantes que tiveram (ou não) contacto com profissionais da área	32
Tabela 18 – Possibilidade de os respondentes seguirem carreira na área da Contabilidade	33
Tabela 19 – Tolerância e VIF	35
Tabela 20 – Índice de Condição	35
Tabela 21 – Teste de Razão de Verosimilhança	36
Tabela 22 – Variação na possibilidade de os respondentes seguirem a área da Contabilidade, entre os estudantes que não tiveram a UC ‘Introdução à Contabilidade’ com aqueles que já tiveram	36
Tabela 23 – Variação na possibilidade de os respondentes seguirem a área da Contabilidade, tendo em conta o aumento de 1 ponto no fator ‘Monotonia’	37
Tabela 24 – Variação na possibilidade de os respondentes seguirem a área da Contabilidade, tendo em conta o aumento de 1 ponto no fator ‘Rigor’	37

Índice de Tabelas Adicionais

Tabela I – Respondentes por nacionalidade	58
Tabela II – Percepções dos respondentes sobre o trabalho do Contabilista	59
Tabela III – Percepções dos respondentes sobre o perfil do Contabilista	60
Tabela IV – Percepções dos respondentes sobre os aspetos da carreira de Contabilista que poderão influenciar a sua decisão de a vir a prosseguir no futuro	60
Tabela V – Matriz rotativa dos fatores relativos ao trabalho do Contabilista	61
Tabela VI – Matriz rotativa dos fatores relativos ao perfil do Contabilista	62
Tabela VII – Matriz rotativa dos fatores intrínsecos e extrínsecos	62

1. Introdução e Contexto

O objetivo da presente dissertação é contribuir para o entendimento das perceções dos jovens portugueses, em particular, dos estudantes universitários de Economia e Gestão, sobre a Contabilidade e os Contabilistas, e o que as origina. Adicionalmente, pretende-se averiguar se existem diferenças entre as perceções daqueles que já frequentaram e os que ainda não frequentaram, uma disciplina introdutória de Contabilidade, bem como dos que já tiveram ou não contacto com profissionais da área. Finalmente, pretende-se compreender quais os fatores que têm influência sobre a possibilidade dos jovens virem a prosseguir carreira na área da Contabilidade.

A literatura revista sugere a ideia de que existem cada vez menos jovens/estudantes interessados numa carreira nesta área (Burke & Polimeni, 2023; Malthus & Fowler, 2009). Em Portugal, o panorama não parece ser diferente: segundo a Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), existe grande dificuldade em atrair talento jovem para a Contabilidade (Pais, 2022).

A literatura sugere ainda que, internacionalmente, os jovens/estudantes encaram o trabalho do Contabilista como rotineiro, aborrecido, solitário, “muito ligado aos números”, e assente em seguir e memorizar regras pré-estabelecidas, sem espaço para criatividade e flexibilidade (McDowall et. al, 2012; Saemann & Crooker, 1999). Além disso, parece existir evidência de que o primeiro contacto com a Contabilidade em contexto escolar permite reforçar ou alterar as perceções dos jovens sobre a área (Byrne & Willis, 2005; Jackling, 2002).

No caso português, a maioria dos jovens ingressa no ensino superior sem contacto prévio com a Contabilidade, que não é uma disciplina normalmente lecionada no ensino secundário. Por desconhecerem o que efetivamente é a Contabilidade e o que envolve a profissão de Contabilista, os jovens parecem acabar por criar perceções negativas, o que poderá estar na base do seu afastamento da profissão. Por exemplo, no caso da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), os planos de estudo das duas licenciaturas incluem uma Unidade Curricular (UC) de ‘Introdução à Contabilidade’, que constitui o primeiro contacto com a área para a maioria dos recém-chegados à Faculdade.

Parece também existir evidência de que as perceções diferem em certos aspetos, consoante o país analisado (Malthus & Fowler, 2009). Assim, pretende-se investigar estes temas em

Portugal, dado que, até ao momento, não foram encontrados muitos trabalhos sobre estes tópicos a nível nacional. Destacam-se três dissertações de mestrado da Universidade do Minho: Pinto (2021), Gomes (2009) e Lopes (2014), tendo a primeira sido posteriormente apresentada numa conferência realizada em Aveiro, Portugal (Pinto et. al, 2023). Após análise, concluiu-se que estas três dissertações são trabalhos cujos resultados se assemelham aos de Hunt et. al (2004) e Byrne e Willis (2005).

Para recolher a informação necessária ao estudo de caso, foi aplicado um questionário àqueles estudantes no início do 2º semestre do ano letivo 2024/25, altura em que os estudantes de Economia já frequentaram a UC 'Introdução à Contabilidade', mas os de Gestão ainda não tiveram essa oportunidade. A análise dos dados foi posteriormente efetuada com recurso ao *software* SPSS, que permitiu não só efetuar análises de estatística descritiva, como também análise fatorial exploratória, de modo a agrupar o elevado número de variáveis presentes em cada questão em grupos menores, para facilitar a sua interpretação. Além disso, este *software* foi ainda utilizado para efetuar uma regressão logística multinomial, de modo a tentar aferir quais os fatores influenciadores da possibilidade dos respondentes virem considerar prosseguir uma carreira na Contabilidade.

A presente dissertação encontra-se estruturada em seis secções. Nesta primeira secção apresenta-se a introdução e a contextualização da dissertação, em especial quanto a objetivos e relevância. Além disso, é apresentada uma breve descrição do estudo de caso e dos instrumentos a utilizar para conseguir alcançar os objetivos propostos.

Na segunda secção é apresentada a revisão de literatura, na qual são desenvolvidos, com recurso a um vasto número de estudos e publicações relevantes, os tópicos relativos ao conceito de estereótipo, à imagem do Contabilista e do seu trabalho, à influência do primeiro contacto com o estudo da Contabilidade sobre as perceções e, finalmente, outros fatores que influenciam as perceções e a escolha da carreira.

A terceira secção aborda as questões que se pretende investigar e os métodos utilizados para o fazer. Apresenta ainda o estudo de caso realizado, bem como o questionário, a caracterização dos respondentes e, finalmente, a análise dos resultados, e sua comparação com estudos mencionados na revisão de literatura efetuada.

A quarta secção resume as conclusões obtidas e apresenta as limitações do estudo e sugestões que poderão ser aplicadas em investigações futuras.

Finalmente, a quinta secção contém a lista da bibliografia referenciada, e a sexta e última secção contém os anexos, onde se inclui o questionário completo e algumas tabelas adicionais mencionadas ao longo da análise.

2. As Percepções dos Jovens quanto aos Contabilistas e ao seu Trabalho e a Escolha de uma Carreira na Contabilidade | Revisão de literatura

2.1. O Estereótipo

O conceito de estereótipo surgiu pela primeira vez, na área das ciências sociais, na obra *'Public Opinion'* de Lippmann (1922), como a imagem generalizada que formamos acerca de determinados grupos sociais (Friedman & Lyne, 2001). Por outras palavras, estereotipar consiste na atribuição de um conjunto de características a um grupo social, e só o facto de alguém pertencer a esse grupo, é suficiente para automaticamente assumirmos que tal indivíduo também se caracteriza dessa forma (Carnegie & Napier, 2010; Richardson et al., 2015).

Contudo, a literatura não é consensual quanto à natureza deste conceito. Por um lado, existem autores que consideram os estereótipos nocivos, independentemente de serem positivos ou negativos. Sugere-se que não correspondem à realidade factual, pois acredita-se que contêm erros, por terem por base aquilo que 'é ouvido' (Klineberg, 1951, citado por Brigham, 1971), ou juízos de valor prévios. Afirma-se que, muitas vezes, os estereótipos resultam de preconceito face a um determinado grupo, pelo que se acredita que poderão servir de base para justificar atitudes discriminatórias (Brigham, 1971). Além disso, também se considera que pode existir exagero na simplificação e generalização que é feita, pelo que se defende que os estereótipos não devem ser utilizados para caracterizar os diferentes grupos sociais, pois desconsideram o carácter individual de cada um dos seus membros (Dimnik & Felton, 2006).

Por outro lado, existem outros autores que sugerem um ponto de vista mais favorável. Assim, o ato de estereotipar terá a vantagem de simplificar a realidade, que é de tal modo complexa, que só através deste mecanismo é que a mente humana será capaz de a compreender (Dimnik & Felton, 2006). Além disso, segundo Carnegie e Napier (2010), os estereótipos também permitem formar expectativas acerca do modo como o membro de um grupo social irá agir em determinados contextos e, conseqüentemente, poderão ser utilizados como um meio para explicar os seus comportamentos (Hinton, 2000, citado por Carnegie & Napier, 2010). Como tal, os estereótipos têm utilidade, o que contrasta com a primeira perspetiva, de que estes não devem ser utilizados em circunstância alguma.

A mudança de estereótipos ao longo do tempo é crucial para que estes se aproximem da realidade, que se encontra em constante evolução. Contudo, parece existir evidência de alguma rigidez à sua alteração, devido à aparente tendência das pessoas em atribuir maior importância à informação que reforça as suas perceções, do que àquela que as contraria (Carnegie & Napier, 2010; Richardson et al. 2015).

Adicionalmente, segundo Richardson et al. (2015), as perceções estereotipadas estão ligadas à Teoria da Identidade Social. Esta teoria sugere que os grupos a que se pertence definem a identidade perante a sociedade, e os estereótipos são um meio que permite obter informação acerca da perceção que a sociedade tem de cada grupo social. Segundo Carnegie e Napier (2010), os indivíduos têm tendência a preferir estar incluídos num grupo social que esteja associado a estereótipos positivos, de forma a serem vistos favoravelmente pelos restantes grupos. Deste modo, compreender quais são as perceções prevalecentes sobre o grupo social dos Contabilistas e sobre a profissão será provavelmente relevante, uma vez que perceções baseadas em estereótipos negativos poderão estar na origem do desinteresse pela área, o que poderá comprometer o futuro da profissão.

2.2. A Imagem do Contabilista e do seu Trabalho

Uma profissão tem viabilidade futura apenas se for capaz de, constantemente, atrair novos profissionais (Malthus & Fowler, 2009). Assim, o futuro da profissão de Contabilista parece ser fonte de preocupação, pois a literatura sugere que, nas últimas décadas, se tem verificado um declínio, à escala global, no número de jovens interessados em trabalhar na área (Burke & Polimeni, 2023; Jackling & Calero, 2006), o que também se parece verificar em Portugal (Pais, 2022).

A Contabilidade tem vindo a evoluir, de modo a conseguir adaptar-se às mudanças decorrentes da globalização e da crescente utilização de novas tecnologias (McDowall et al., 2012). Desde logo, a inteligência artificial tem vindo a automatizar as tarefas mais repetitivas, o que permite que os Contabilistas se foquem noutro tipo de tarefas de maior valor acrescentado (Lee & Tajudeen, 2020). Assim, a profissão já não consiste no típico ‘guarda-livros’, cujas tarefas se resumiam ao controlo rotineiro das contas, mas evoluiu para um profissional que utiliza a Contabilidade para atuar nas áreas de planeamento financeiro e estratégico, consultoria e apoio

à decisão, e em cargos de gestão (Jackling, 2002; Jackling & Calero, 2006). Contudo, a inteligência artificial apenas tem vindo a substituir certas tarefas, mas não a totalidade da profissão (Davenport & Kirby, 2016, citado por Lee & Tajudeen, 2020), pois só o ser humano será capaz de efetuar as tarefas que requerem espírito crítico e comunicação com clientes (Baiod & Hussain, 2024), pelo que o Contabilista continua a ser um profissional com importância. Consequentemente, os empregadores têm vindo a valorizar o espírito crítico, a capacidade de comunicação, a flexibilidade e, principalmente, a criatividade para utilizar estas tecnologias (Jackling & Calero, 2006; Marley et. al, 2023; Saemann & Crooker, 1999).

Adicionalmente, parece existir uma grande falta de informação, e/ou mesmo desinformação, acerca da profissão de Contabilista (Hunt et al., 2004). A literatura sugere que os jovens recorrerão às suas perceções acerca de uma determinada profissão, avaliando a imagem que acreditam que esse profissional tenha perante a sociedade, para fundamentar a sua decisão de prosseguir ou não carreira nessa área (Byrne & Willis, 2005; Cory, 1992; Jackling, 2002). Infelizmente, o estereótipo que prevalece acerca do Contabilista aparenta ser maioritariamente desfavorável e não considera a evolução da profissão, o que parece justificar este afastamento dos jovens/estudantes da carreira (Cory, 1992).

Segundo Richardson et al. (2015), o estereótipo do Contabilista envolve duas vertentes: o seu perfil e o seu trabalho. São vários os estudos que sugerem que os estudantes, tanto do ensino secundário (Byrne & Willis, 2005; Malthus & Fowler, 2009; McDowall et al., 2012), como do ensino superior (Labat et al., 2023; Saemann & Crooker, 1999) percecionam o trabalho do Contabilista como aborrecido, rotineiro e solitário. Além disso, acreditam que as suas tarefas ainda se reduzem à realização de cálculos numéricos, que por sua vez têm por base regras pré-estabelecidas, que serão memorizadas e, posteriormente, aplicadas repetidamente.

Relativamente ao perfil profissional, e mesmo quanto à personalidade do Contabilista, o estudo de Hunt et al. (2004) concluiu que os jovens/estudantes consideram-no introvertido, individualista, pouco versátil, com fraca capacidade de liderança, e desprovido de criatividade. Esta posição é corroborada por outros estudos, que acrescentam que os estudantes vêem o Contabilista como alguém sem sentido de humor, que não é ativo (Malthus & Fowler, 2009), e sem vida social (Jackling, 2002). Claramente, parece existir uma ligação entre o trabalho do Contabilista e o seu perfil profissional, i.e., a sua personalidade na construção do estereótipo, o

que sugere que, quando o seu trabalho é visto de forma desfavorável, o próprio profissional também passa a ser visto dessa forma (Dimnik & Felton, 2006).

Saemann e Crooker (1999) concluem que esta percepção ainda muito tradicional da profissão diminui o interesse dos jovens/estudantes na mesma, principalmente dos mais criativos, o que poderá levá-los a enveredar por outras áreas que lhes pareçam mais atrativas (Hunt et al. 2004). Como tal, para atrair estudantes com as capacidades adequadas, o primeiro passo será divulgar ativamente todas as facetas modernas da profissão, de modo a alterar a percepção negativa que persiste e, consequentemente, aumentar o interesse de mais jovens pela área (Hatane et al., 2022).

Contudo, segundo Dimnik e Felton (2006), não podemos classificar a imagem dos Contabilistas como inteiramente negativa, pois as percepções dependem do grupo de jovens/estudantes que se abordou no processo de investigação, e podem existir outros que lhes atribuam aspetos positivos. Este parece ser o caso dos estudantes de Contabilidade, que vêem a profissão com melhores olhos que os estudantes de outros cursos (Hunt et al., 2004), pois consideram-nos competentes, honestos e de confiança (Carnegie & Napier, 2010), ainda que a generalidade das suas percepções continue maioritariamente tradicional (Byrne & Willis, 2005). Assim, a literatura admite que as percepções possam constituir uma mistura de aspetos positivos e negativos, evidenciando, no entanto, um maior suporte para as maioritariamente negativas (Ferreira & Santoso, 2008).

2.3. A Influência do Primeiro Contacto com o Estudo da Contabilidade sobre as Percepções

São vários os autores que concluem que o primeiro contacto com o estudo da Contabilidade é capaz de moldar as percepções dos jovens sobre esta profissão e sobre as capacidades necessárias ao seu exercício (Jackling, 2002; Marriott & Marriott, 2003), bem como os seus níveis de interesse pela área (Jackling & Calero, 2006), tendo por isso um papel crucial na atração daqueles para a profissão (Geiger & Ogilby, 2000). Em Portugal, este primeiro contacto ocorre geralmente no ensino superior, uma vez que a Contabilidade não é uma disciplina que esteja incluída na generalidade dos planos de estudo de ensino secundário. Como tal, os estudantes ingressam na universidade sem uma ideia concreta acerca do que é a Contabilidade, tendo apenas algumas ideias pré-concebidas, baseadas nos estereótipos da profissão (Fedoryshyn & Tyson, 2003;

Marriott & Marriott, 2003). A primeira disciplina de Contabilidade permitirá aos jovens ganhar alguma noção acerca do que é a profissão, o que poderá reforçar ou alterar aquelas percepções (Labat et al., 2023; Marriott & Marriott, 2003).

A literatura mostra-se contraditória em termos da natureza de tal influência. Por um lado, nos estudos de Marriott e Marriott (2003) e Manganaris e Spathis (2012), apesar de se ter verificado uma melhoria na percepção de que esta profissão envolve interação interpessoal, a exposição à disciplina reforçou negativamente a generalidade das percepções, tendo-se registado uma diminuição do interesse por esta área. Isto pode resultar do facto da disciplina introdutória de Contabilidade se focar maioritariamente na memorização das regras básicas de débito e crédito e na construção de demonstrações financeiras, e não se focar tanto no aspeto de apoio à decisão (Fedoryshyn & Tyson, 2003).

Por outro lado, nos estudos de Labat et al. (2023) e Marley et al. (2023), o primeiro contacto com uma disciplina de Contabilidade melhorou a percepção dos estudantes, uma vez que estes passaram a encará-la como menos aborrecida, e até mesmo mais interessante do que outras áreas. Adicionalmente, outros autores concluíram que a percepção dos estudantes que têm uma disciplina de Contabilidade no seu plano de estudos, é mais positiva do que a percepção daqueles que nunca tiveram a disciplina (Byrne & Willis, 2005; McDowall et al., 2012). Além disso, parece existir evidência de que os primeiros têm um entendimento mais correto das tarefas executadas pelos Contabilistas atualmente, bem como das capacidades necessárias ao seu exercício (Malthus & Fowler, 2009).

Como tal, poder-se-á tentativamente concluir que se os estudantes tiverem uma experiência positiva na disciplina introdutória de Contabilidade, a probabilidade de seguirem uma carreira nesta área aumenta (Jackling & Calero, 2006), enquanto uma experiência negativa e desinteressante os poderá afastar (Saemann & Crooker, 1999). Assim, o/a professor/a responsável pela disciplina deve elaborar o plano de estudos de modo a transmitir uma imagem correta da profissão, de forma a mitigar os estereótipos negativos e fomentar o interesse dos estudantes pela área, o que possibilitará um aumento de futuros profissionais (Bekoe et al., 2018).

2.4. Outros Fatores que Influenciam as Percepções e a Escolha da Carreira

A literatura sugere que, apesar de esta percepção negativa, referida na subsecção anterior, ser um dos principais fatores que afasta os jovens/estudantes de uma carreira na área da Contabilidade, existem ainda outros fatores de igual importância que influenciam a sua decisão (Bekoe et al., 2018). Estes fatores podem ser agrupados da seguinte forma (Ahmed et al. 1997; Byrne & Willis, 2005; Ng et al. 2017):

- Género;
- Fatores extrínsecos;
- Fatores intrínsecos;
- Grupos de referência.

2.4.1. O Género

Por um lado, estudos como o de Labat et al. (2023), Hunt et al. (2004), Worthington e Higgs (2003) e de Marriott e Marriott (2003), concluem que as estudantes do género feminino possuem uma visão mais positiva da profissão de Contabilista do que os seus colegas do género masculino, e que aquelas são menos influenciadas pelo estereótipo negativo associado à profissão. Marriott e Marriott (2003) concluem que, apesar da percepção das estudantes do género feminino ir maioritariamente ao encontro do estereótipo tradicional da profissão, elas não consideram o trabalho do Contabilista como aborrecido nem solitário, ao contrário dos estudantes do género masculino. Adicionalmente, os autores verificaram que, após a frequência de uma disciplina de Contabilidade em contexto universitário, as estudantes consideram a Contabilidade mais interessante e estão mais inclinadas a prosseguir uma carreira na área, do que os seus pares do género masculino. Além disso, segundo Worthington e Higgs (2003), as jovens/estudantes consideram que a profissão inclui uma vertente mais criativa e menos rotineira do que os seus pares do género masculino.

Estes resultados contrastam com os estudos de Bekoe et al. (2018), Jackling e Calero (2006) e McDowall e Jackling (2010) que, por sua vez, não encontraram nenhuma relação entre o género

dos estudantes, e a sua intenção de seguir carreira em Contabilidade, pois não verificaram uma diferença significativa entre as percepções, e os níveis de interesse, de ambos os géneros na área.

Adicionalmente, há que destacar também o estudo de Byrne e Willis (2005), cujos resultados diferem dos estudos supra, pois estes autores concluíram que a percepção das estudantes do género feminino é mais negativa do que a dos estudantes do género masculino. Contudo, essa diferença possivelmente poderá ser explicada por, neste estudo, se tratarem de estudantes do ensino secundário, ao contrário dos estudos supra, que tratam de estudantes de ensino superior.

2.4.2. Os Fatores Extrínsecos e Fatores Intrínsecos

A literatura analisada aponta fatores extrínsecos como razões que podem influenciar a decisão dos jovens em seguir ou não a carreira de Contabilista: a perspectiva de que a Contabilidade é uma profissão com uma boa remuneração financeira, com várias oportunidades para progredir na carreira, com grande oferta de postos de trabalho e que, consequentemente, proporciona estabilidade aos seus profissionais (Ahmed et al. 1997; Malthus & Fowler, 2009). Por outro lado, fatores intrínsecos como a satisfação obtida no trabalho, o interesse na área, a oportunidade de aplicar a criatividade nas funções, a autonomia e um ambiente de trabalho dinâmico e intelectualmente desafiante, também são considerados por vários estudos como possíveis razões para aquela escolha.

Contudo, tal como no fator ‘Género’, existem divergências nos resultados dos vários estudos que abordam estes tópicos, relativamente à importância que os estudantes atribuem àqueles fatores. No estudo de Ahmed et al. (1997), os principais motivos que levam os estudantes a optar pela carreira de Contabilista são as recompensas extrínsecas que essa área oferece, tendo os estudantes atribuído pouca importância aos fatores intrínsecos, como o interesse pela área.

Em contraste, nos estudos de Bekoe et al. (2018), Jackling e Calero (2006) e de Ng et al. (2017), os resultados indicam que os estudantes atribuem mais importância a fatores intrínsecos para a sua escolha da carreira, e que os fatores extrínsecos são irrelevantes para essa decisão. Em particular, segundo Jackling e Calero (2006) e Saemann e Crooker (1999), quanto maior a satisfação dos estudantes pelos tópicos abordados numa disciplina de Contabilidade, i.e., quanto maior o seu interesse pela área, e quanto maior for a sua percepção de que esta é uma área que requer bastante criatividade, maior será a sua intenção de se tornarem Contabilistas. Assim, estes

resultados sugerem que a percepção tradicional e negativa da profissão pode afastar os jovens da mesma, uma vez que poderão afetar negativamente o seu interesse na área. Como tal, a disciplina introdutória de Contabilidade parece ter um papel fundamental na formação deste interesse, pois se esta for capaz de estimular o interesse dos estudantes, maior será a probabilidade de estes seguirem uma carreira na área (Bekoe et al., 2018).

2.4.3. Os Grupos de Referência

Segundo Holland (1973), citado por Labat et al. (2023), os estereótipos formam-se e transmitem-se através de processos de socialização, que ocorrem desde a fase inicial da vida das pessoas. Como tal, as percepções dos jovens, bem como a consequente escolha da carreira, podem ser influenciadas por vários grupos de referência, isto é, tanto pelas próprias percepções da sua família, com quem convivem regularmente, como em contexto escolar e profissional, através da influência de professores, ou do contacto com profissionais da área (Bekoe et al., 2018; Malthus & Fowler, 2009). Assim, de acordo com Bekoe et al. (2018), parece existir evidência de que os jovens/estudantes têm em consideração a visão dos indivíduos a cujas opiniões atribuem importância, quando se encontram a decidir a área pela qual irão enveredar na sua vida profissional.

No entanto, também este é um fator controverso na literatura, pois não parece existir consenso entre autores acerca da influência de cada um destes grupos de referência na escolha da carreira. Certos autores identificam os pais como um grupo que exerce influência significativa na escolha da carreira (Bekoe et al., 2018; Jackling & Keneley, 2009; McDowall et al., 2012), enquanto outros consideram que estes não são tidos em consideração pelos jovens neste processo de decisão (Ahmed et al. 1997; Ng et al., 2017). Contudo, Bekoe et al. (2018) atribuem esta influência dos familiares na decisão, ao contexto cultural do país em que o estudo foi conduzido, no caso o Gana, onde habitualmente os adultos tomam decisões pelos mais jovens até que estes atinjam a maioridade, uma vez que a cultura tem muito presente a reverência dos mais novos face aos mais velhos.

Relativamente aos professores, estudos como o de Byrne e Willis (2005) e de Malthus e Fowler (2009) apontam uma elevada influência deste grupo na decisão dos estudantes, enquanto

estudos como o de Ahmed et al. (1997) concluem pela irrelevância da opinião deste grupo para a escolha da carreira.

Finalmente, parece existir evidência de que o contacto com profissionais da área, seja por intermédio de palestras promovidas em contexto universitário (Fedoryshyn & Tyson, 2003), seja com Contabilistas que fazem parte do ciclo social e pessoal dos estudantes (Hunt et al. 2004), contribui para uma melhoria das percepções e, consequentemente, para um aumento do interesse dos estudantes nesta área (Sugahara & Boland, 2006).

Assim, uma das sugestões apresentadas pela literatura de forma a ser possível melhorar estas percepções e atrair os jovens para a área, passa pela promoção de visitas à sala de aula ou da organização de feiras de emprego nas universidades, nas quais os estudantes possam ouvir em primeira mão acerca do trabalho de um Contabilista, mas também acerca de outros fatores extrínsecos, como as diversas oportunidades de carreira na área (Hunt et al., 2004; Sugahara & Boland, 2006). Segundo Fedoryshyn e Tyson (2003) e Hunt et al. (2004), este contacto permitiu melhorar as percepções dos estudantes de forma muito mais positiva e realista, do que a mera frequência de uma disciplina introdutória de Contabilidade, aumentando a probabilidade de estes optarem por uma carreira nesta área. Como tal, um complemento desta disciplina com apresentações em sala de aula por parte destes profissionais parece ser benéfico, uma vez que a maioria dos estudantes que a frequentam ainda se encontram numa fase muito inicial do seu percurso universitário, e não decidiram ainda a área na qual vão exercer funções no final da licenciatura, pelo que poderá ser a altura ideal para os atrair para a área (Fedoryshyn & Tyson, 2003).

No entanto, Wells (2019) alerta para o facto de que este contacto deve ser feito com mais de um Contabilista, que trabalhem em diferentes segmentos da profissão, de modo a ser possível transmitir a ideia de que existe uma variedade de funções que estes podem desempenhar. O autor verificou que, se este contacto ocorrer apenas com um Contabilista que execute uma função em específico, o efeito nas percepções pode ser contrário ao esperado, e o estereótipo negativo pode vir a ser reforçado. Por outro lado, existem ainda certos estudos de autores como Ahmed et al. (1997) e Jackling e Calero (2006) que, contrariamente aos estudos referidos supra, concluem que este contacto não tem qualquer relevância para a alteração das percepções e, consequentemente, na escolha da carreira.

3. As Perceções dos Jovens quanto aos Contabilistas e ao seu Trabalho e a Escolha de uma Carreira na Contabilidade | Estudo de Caso

3.1. O Estudo de Caso

O futuro da profissão de Contabilista depende da sua capacidade de conseguir atrair as gerações mais jovens para o seu exercício, o que parece ser uma dificuldade sentida à escala global (Burke & Polimeni, 2023; Jackling & Calero, 2006), incluindo em Portugal (Pais, 2022). Um dos motivos que parecem explicar esta dificuldade passa pela falta de informação que ainda parece existir sobre a profissão (Hunt et al., 2004), pelo que os jovens/estudantes se podem ver obrigados a ter de recorrer às perceções que possuem acerca da mesma, para fundamentar a sua decisão de prosseguir ou não carreira na área (Byrne & Willis, 2005; Cory, 1992; Jackling, 2002). No entanto, estas perceções parecem ainda ser maioritariamente desfavoráveis e tradicionais, tanto ao nível do perfil do Contabilista, como ao nível do seu trabalho, não refletindo a evolução que a profissão foi sofrendo ao longo dos anos (Cory, 1992). Assim, isto parece explicar esta falta de interesse dos jovens na área, tanto pelo facto de que a maioria procura profissões com facetas mais modernas, como pelo facto de o ser humano ter tendência a preferir estar incluído em grupos sociais que estejam associados a estereótipos favoráveis (Carnegie & Napier, 2010).

Como referido na **Secção** anterior, parece existir evidência de que o primeiro contacto com o estudo da Contabilidade é capaz de moldar as perceções dos jovens sobre a profissão de Contabilista, bem como os seus níveis de interesse pela área, uma vez que lhes permitirá ganhar alguma ideia acerca do que esta efetivamente engloba, e combater a falta de informação que parece existir (Jackling, 2002; Jackling & Calero, 2006; Marriott & Marriott, 2003).

Adicionalmente, as perceções sobre a profissão e a escolha da carreira dos jovens parecem também ser influenciadas por vários grupos de referência, a destacar principalmente o contacto com profissionais da área (Fedoryshyn & Tyson, 2003; Hunt et. al, 2004).

Finalmente, a escolha da carreira pode ainda vir a ser influenciada por outros fatores que não as perceções, os fatores extrínsecos e intrínsecos, mencionados na **Secção 2**.

O objetivo da presente dissertação é, então, abordar estas questões no contexto português, uma vez que se encontram poucos estudos desenvolvidos acerca destes temas em Portugal,

destacando-se, como referido na **Secção 1**, os trabalhos de Pinto et al. (2023), Lopes (2014) e Gomes (2009). Para tal, foi desenhado e realizado um estudo de caso, seguindo Fortin (2009), que assentou na aplicação das questões relevantes à comunidade dos estudantes de licenciatura da FEP, na sua maioria recém-chegados à Faculdade, e inscritos no 2º semestre de 2024/25 nas UC de Contabilidade lecionadas no 1º ano de ambos os cursos: ‘Contabilidade e Relato Financeiro’ em Economia e ‘Introdução à Contabilidade’ em Gestão.

Assim, com o estudo de caso pretendeu-se averiguar e perceber, obviamente no contexto português, e para os estudantes de licenciatura de FEP acima referidos:

- quais as suas perceções relativamente ao trabalho e ao perfil profissional do Contabilista;
- se existem diferenças entre as perceções daqueles que já frequentaram e dos que ainda não frequentaram, uma disciplina introdutória de Contabilidade;
- se existem diferenças entre as perceções daqueles que já tiveram contacto com profissionais da área dos que não o tiveram;
- se existem diferenças entre as perceções por género;
- se as perceções manifestadas, a eventual frequência daquela disciplina e o contacto com profissionais da área têm influência sobre a possibilidade dos estudantes escolherem prosseguir uma carreira na Contabilidade.

Tratando-se de um estudo mais descritivo e fundamentalmente exploratório, o instrumento de recolha de dados utilizado foi um questionário especialmente desenvolvido para o efeito, que incluiu perguntas de resposta fechada (com a vantagem de permitir comparações mais fáceis entre respondentes; Fortin, 2009), mas também perguntas de resposta aberta, tendo a análise dos dados recolhidos sido feita com recurso ao *software* SPSS.

As perceções dos respondentes e das eventuais diferenças entre grupos de estudantes foi feita com recurso à análise fatorial exploratória. Trata-se de uma técnica que permite agrupar variáveis correlacionadas em conjuntos menores, mais especificamente, num grupo de fatores que as representam e que resumem as relações entre elas (Marôco, 2014; Watson, 2017). Foi aplicada em todas as situações que cumpriam os requisitos, tal como enunciado por Marôco (2014), Watson (2017), Hair et. al (2018) e Howard (2023) para o fazer. Adotou-se o Método da Fatorização do Eixo Principal, por não ter subjacente a necessidade de normalidade das variáveis de partida para ser aplicado (já que, através do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, foi possível verificar

que nenhuma das variáveis presentes neste estudo segue a distribuição normal), tendo ainda sido aplicada a Rotação *Varimax*.

Adicionalmente, para analisar os fatores que têm (ou não) influência na possibilidade dos estudantes seguirem carreira na área da Contabilidade, recorreu-se à regressão logística multinomial. Para o efeito, foi necessário verificar o cumprimento do pressuposto de ausência de multicolinearidade entre as variáveis independentes – condição necessária para que o modelo possa ser executado e interpretado com confiança, o que acontece quando o *Variance Inflation Factor* (VIF) não possui valores acima de 10, a Tolerância não está próxima de 0 e o Índice de Condição não é superior a 30 (Hair et. al, 2018; Marôco, 2014).

Na **Subsecção** que se segue apresenta-se o questionário desenvolvido para a recolha de dados necessária à investigação realizada. Seguidamente, a **Subsecção 3.3** apresenta a caracterização dos respondentes. Por fim, nas **Subsecções 3.4 a 3.9** apresentam-se as análises relativas às questões subjacentes ao presente estudo de caso.

3.2. O Questionário

No **Anexo 6.1** apresenta-se integralmente o questionário desenvolvido com vista à recolha de dados. O questionário, denominado ‘Perceções dos estudantes de Economia e Gestão da FEP sobre a Contabilidade e os Contabilistas’, contém 23 questões (#1 a #23) agrupadas em cinco partes:

- a primeira parte que contém, para além de uma breve explicação acerca do objetivo do questionário e do estudo, uma questão (#1) direcionada ao consentimento do tratamento da informação, e a uma outra (#2) solicitando informação limitada (i.e., que não permite identificar cada respondente) mas suficiente para garantir que nenhum estudante respondesse mais do que uma vez;
- a segunda parte contém diversas questões que permitem caracterizar os respondentes em termos sociodemográficos (#4/#5/#6), mas também diferenciar os respondentes por licenciatura (#3), por ano de ingresso na Faculdade (#7/#8), por frequência, ou não, da UC ‘Introdução à Contabilidade’ (#9), e por contacto, ou não, com profissionais da área e/ou com a Contabilidade no ensino secundário (#10/#13);

- a terceira parte contém uma questão relativa às percepções dos estudantes sobre o trabalho do Contabilista (#14);
- a quarta parte contém duas questões relativas às percepções dos estudantes sobre o perfil do Contabilista (#15/#16);
- por fim, a quinta parte contém: duas questões relativas aos fatores que podem/rão influenciar a formação das percepções dos respondentes sobre a Contabilidade e os Contabilistas (#17/#18); uma questão sobre a possibilidade de ser prosseguida uma carreira na área da Contabilidade (#19); duas questões quanto a aspetos da carreira de Contabilista que podem/rão influenciar a decisão de esta vir a ser prosseguida no futuro (#20/#21); uma questão solicitando uma definição própria da profissão de Contabilista (#22); e uma questão final solicitando um qualquer comentário quanto ao questionário (#23).

Nas suas partes substantivas, o questionário inclui questões de diversos tipos:

- de resposta fechada em escolha múltipla (#3, #7, #9, #10, #12 e #19);
- de resposta fechada, em escala de Likert pontuada de 1 a 5 (#14, #15, #17 e #20);
- mas também de resposta aberta (#4, #5, #6, #8, #11, #13, #16, #18, #21, #22 e #23).

Finalmente, importa ainda destacar que, com base em considerações éticas e metodológicas (Faran & Zanbar, 2019), o questionário foi desenhado conferindo a cada respondente a liberdade de responder ou não a cada questão, naturalmente com exceção das duas constantes da parte introdutória (#1/#2). Daqui decorre que, do total de respostas validadas, se verificam omissões – em geral num número muito pequeno, como se expõe na **subsecção** que se segue.

3.3. A Caracterização dos Respondentes

O questionário foi aplicado em contexto de sala de aula (mas com possibilidade de resposta em outro momento/espço) aos estudantes da FEP no decurso das segunda e terceira semanas de aulas do 2º semestre do ano letivo 2024/25, i.e., de 17-21 e de 24-28 de fevereiro de 2025. Em concreto, foram inquiridos:

- 304 estudantes da licenciatura em Gestão, inscritos e a frequentar a UC ‘Introdução à Contabilidade’ – a primeira disciplina de Contabilidade oferecida naquele curso;
- 362 estudantes da licenciatura em Economia, inscritos e a frequentar a UC ‘Contabilidade e Relato Financeiro’ – a segunda disciplina de Contabilidade oferecida naquele curso.

Do total de 666 estudantes inquiridos, foram obtidas 301 respostas. Destas, três foram consideradas inválidas: duas delas por resultarem de resposta em duplicado do/a mesmo/a estudante, com diferenças entre as duas submissões, tornando-se, portanto, impossível aferir com fiabilidade a opinião daquele/a; e uma terceira, por se encontrar completamente em branco. Como tal, foram validadas 298 respostas, o que perfaz uma taxa de resposta de 44,7% dos estudantes inquiridos.

Do total das 298 respostas válidas, 163 (54,7%) advêm de estudantes da licenciatura em Economia e 135 (45,3%) correspondem a estudantes da licenciatura em Gestão (cf. **Tabela 1**). A maioria, 52,7%, são estudantes do sexo feminino, tendo o sexo masculino representado 47,0% da amostra (cf. **Tabela 2**). A idade dos respondentes varia entre os 17 e os 26 anos, com uma média de idade de 18,62 anos. O desvio-padrão de 1,13 indica que há baixa dispersão de idades entre estes estudantes, o que é consistente com o facto de a maioria dos estudantes desta amostra terem entre 18 (62,4%) e 19 anos (24,2%), pelo que se pode concluir que a grande maioria dos respondentes é recém-chegado à Faculdade (cf. **Tabela 3**).

Licenciatura	Frequência	%
Economia	167	54,7%
Gestão	135	45,3%
Total	298	100,0%

Tabela 1 – Respondentes por licenciatura

Género	Frequência	%
Feminino	157	52,7%
Masculino	140	47,0%
Omissos	1	0,3%
Total	298	100,0%

Tabela 2 – Respondentes por género

Idade	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Idade	298	17	26	18,62	1,13

Tabela 3 – Idade dos respondentes

Adicionalmente, o/as estudantes foram questionado/as acerca da sua naturalidade mas, para efeitos de simplificação, esta informação foi reorganizada de acordo com as nacionalidades dos respondentes (cf. **Tabela I**, apresentada no **Anexo 6.2**). Na sua grande maioria, a amostra é constituída por estudantes de nacionalidade Portuguesa – 263 estudantes (88,3%) no total. A segunda nacionalidade mais presente é a Brasileira, com 15 estudantes (5,0%), e a amostra inclui ainda estudantes das nacionalidades seguintes: Chinesa, Guineense, Cabo-Verdiana, Luxemburguesa, Moçambicana, São-Tomense e Suíça.

252 (84,6%) dos respondentes ingressaram pela primeira vez na FEP no ano letivo 2024/2025, enquanto 45 (15,1%) responderam que este já não é o seu primeiro ano nesta instituição (cf. **Tabela 4**). Destes últimos, 5 ingressaram no ano letivo 2021/2022, 14 em 2022/2023 e 26 no ano letivo 2023/2024 (cf. **Tabela 5**).

Ingressaste pela 1ª vez na FEP neste ano letivo?	Frequência	%
Não	45	15,1%
Sim	252	84,6%
Omissos	1	0,3%
Total	298	100,0%

Tabela 4 – Respondentes que são (ou não) recém-chegados à FEP

Se respondeste Não à pergunta anterior, em que ano letivo entraste na FEP?	Frequência
2021/2022	5
2022/2023	14
2023/2024	26
Total	45

Tabela 5 – Respondentes que não ingressaram na FEP em 2024/2025

Relativamente à frequência ou não da UC ‘Introdução à Contabilidade’, 148 estudantes (49,7%) responderam que sim, no 1º semestre do letivo de 2024/25, sendo, portanto, possível inferir que se tratam de alunos da licenciatura em Economia – que têm esta UC inserida no seu plano curricular do 1º semestre / 1º ano. 108 estudantes (36,2%) responderam que não, pelo que também se pode inferir que se tratam de estudantes da licenciatura em Gestão – onde esta UC é lecionada no 2º semestre / 1º ano. Já os restantes 38 estudantes (12,8%), que afirmaram que sim, mas num ano letivo anterior a 2024/25, podem, naturalmente, distribuir-se por ambas as licenciaturas (cf. **Tabela 6**).

Já frequentaste a UC de 'Introdução à Contabilidade'?	Frequência	%
Não	108	36,2%
Sim, no 1º semestre deste ano letivo	148	49,7%
Sim, num ano letivo anterior	38	12,8%
Omissos	4	1,3%
Total	298	100,0%

Tabela 6 – Respondentes que já frequentaram (ou não) a UC ‘Introdução à Contabilidade’

Com vista à comparação/diferenciação das perceções dos estudantes que já frequentaram a UC ‘Introdução à Contabilidade’ das daqueles que ainda não a frequentaram, na análise subsequente agruparam-se as duas respostas afirmativas, de modo a facilitar a interpretação dos resultados. Como tal, foram 108 (36,2%) os estudantes que responderam ‘Não’ e 186 (62,5%) os que responderam ‘Sim’.

Adicionalmente, também se levou em conta que a UC ‘Introdução à Contabilidade’ pode não ter sido o primeiro contacto dos respondentes com a Contabilidade. Assim, foram colocadas outras questões de forma a ser possível identificar contactos alternativos com a Contabilidade, prévios à frequência daquela UC introdutória.

Numa primeira linha de inquirição, os estudantes foram questionados se já haviam tido contacto com a Contabilidade no ensino secundário, questão à qual apenas 27 (9,0%) responderam afirmativamente, tendo 258 (86,6%) respondido que não e 13 (4,4%) que não se lembravam (cf. **Tabela 7**). Quando questionados acerca do tipo de contacto que ocorreu neste nível de ensino, uma vez que a Contabilidade não é uma disciplina normalmente inserida nos planos de estudo de ensino secundário, a maioria dos estudantes mencionaram a Contabilidade Nacional, temática abordada na disciplina de Economia A. As restantes respostas variam entre a frequência de disciplinas opcionais no 12º ano, a frequência de cursos profissionais na área, a frequência de uma disciplina de ‘Introdução à Contabilidade’ numa escola privada, a frequência de uma disciplina de Contabilidade no 13º ano no estrangeiro e a realização de estágio na área.

Tiveste algum contacto com a Contabilidade no secundário?	Frequência	%
Não	258	86,6%
Não me lembro	13	4,4%
Sim	27	9,0%
Total	298	100,0%

Tabela 7 – Respondentes que já tiveram (ou não) Contabilidade no ensino secundário

Por fim, os estudantes foram ainda questionados se já haviam contactado com alguém que trabalhe ou tenha trabalhado na área da Contabilidade. 156 estudantes (52,3%) responderam negativamente, enquanto 142 estudantes (47,7%) responderam afirmativamente (cf. **Tabela 8**). A ter havido contacto, este ocorreu maioritariamente com amigos da família, com familiares, com os próprios pais, e mesmo com os próprios amigos, havendo também quem mencionasse os vizinhos, os pais do/ namorado/a, os pais de amigos, professores, conhecidos, e até mesmo o Contabilista da escola secundária ou da empresa dos pais.

Tens ou tiveste contacto com alguém que trabalhe ou já tenha trabalhado em Contabilidade?	Frequência	%
Não	156	52,3%
Sim	142	47,7%
Total	298	100,0%

Tabela 8 – Respondentes que já tiveram (ou não) contacto com profissionais da Contabilidade

3.4. As Perceções quanto ao Trabalho do Contabilista

Como referido na **Subsecção 3.2**, a terceira parte do questionário visava permitir analisar e compreender as perceções dos inquiridos sobre o trabalho dos Contabilistas, através da questão #14: ‘Para cada par abaixo apresentado de conceitos opostos, indica, recorrendo a uma escala 1-5, aquele que, na tua opinião, melhor define o trabalho de um Contabilista’. Esta questão apresentava aos estudantes uma lista de pares de características opostas, para serem avaliadas numa escala de Likert de 5 pontos (1 indicando concordância plena com o 1º conceito, 3 indicando nem concordância nem discordância com ambos os conceitos, e 5 indicando concordância total com o 2º conceito).

Tal como realizado no estudo de Saemann e Crooker (1999), foram recodificadas em sentido inverso as respostas relativas aos seguintes seis pares de características opostas: ‘Aborrecido/Interessante’, ‘Solitário/Em equipa’, ‘Repetitivo/Diversificado’, ‘Minucioso/Sem atenção ao detalhe’, ‘Planeado/Espontâneo’ e ‘Exato/Impreciso’. Na base da recodificação esteve o objetivo de tornar todos os pares mais consistentes e comparáveis, facilitando assim a interpretação das respostas obtidas: 1 ficou a significar em todos os casos maior proximidade com uma perceção “mais moderna” (ou, pelo menos, mais positiva) da profissão de Contabilista, e 5 ficou a significar sempre maior proximidade com uma perceção “mais tradicional” (ou, pelo menos, mais negativa) do seu trabalho.

A **Tabela II**, apresentada no **Anexo 6.3**, mostra a média, a moda e o desvio-padrão das respostas relativas a cada um dos dezasseis pares de características opostas sugeridas para avaliação da profissão de Contabilista. Analisando as médias, concluir-se-á que o trabalho do Contabilista é percecionado, principalmente, como bastante minucioso, planeado, exato,

monótono e factual, pelo que as perceções dos respondentes tendeu maioritariamente para as características tradicionais, portanto negativas, da profissão.

Contudo, a existência de pares para os quais a avaliação média é inferior a 3 indicará um certo afastamento desta perspetiva tradicional/negativa e uma aproximação da perspetiva mais moderna/positiva relativamente à profissão (cf. **Tabela II**, apresentada no **Anexo 6.3**). Será assim possível concluir que os estudantes consideram o trabalho do Contabilista como relativamente interessante, prestigiado, em mudança permanente, bastante desafiante e essencialmente prático. Não obstante, para todas estas características a avaliação modal foi 3, com exceção do par ‘Desafiante/Básico’. Ou seja, ter sido nestes casos a opção neutra a mais selecionada, tal poderá indicar que os respondentes não consideram estes aspetos mais modernos/positivos de forma tão significativa como seria talvez desejável para a profissão.

Adicionalmente, os desvios-padrão de, aproximadamente, 1 para todos os pares indica dispersão moderada entre as respostas, o que significa que, apesar de, naturalmente, não existir consenso absoluto entre os respondentes, também não se verifica uma divergência extremada das suas perceções (cf. **Tabela II**, apresentada no **Anexo 6.3**).

Por forma a melhorar a comparação das perceções quanto à profissão de Contabilista entre grupos de estudantes (p.ex., estudantes que já frequentaram a UC introdutória de Contabilidade vs. os que ainda não), averiguou-se da possibilidade de realização de uma Análise Fatorial Exploratória (AFE), aplicando os testes de Keiser-Meyer-Olkin (KMO) e de Esfericidade de Barlett. Os resultados obtidos permitem concluir que a amostra é adequada à realização da AFE: o teste de KMO apresenta um valor de 0,769 (superior ao mínimo de 0,6; Howard, 2023; Watson, 2017) e o teste de Barlett apresenta um $p\text{-value} < 0,001$ (inferior ao máximo de 0,05; Howard, 2023; Watson, 2017).

Da aplicação do critério de Kaiser às variáveis existentes, resultou a extração de quatro fatores latentes. Todavia (cf. **Tabela V**, apresentada no **Anexo 6.4**):

- por não cumprir com o critério da diferença de, pelo menos, 0,1 entre *loadings*, foi excluído da análise o par (i.e., a variável) ‘Imprevisível/Previsível’;
- por ter um *loading* total inferior ao mínimo de 0,3, foi excluído o par ‘Orientado para as pessoas/Orientado para os cálculos’;

- e o 4º fator identificado, por incluir apenas o par ‘Inovador/Conservador’, foi também eliminado da análise.

Assim, a AFE permitiu reduzir o número de variáveis (de pares) de 16 para 13, pela identificação de três fatores latentes:

- o 1º fator, que se optou por designar por ‘Rigor’, reúne os efeitos dos pares ‘Criativo/Factual’, ‘Sem atenção ao detalhe/Minucioso’, ‘Espontâneo/Planeado’ e ‘Impreciso/Exato’ – de certo modo refletindo a percepção dos estudantes acerca da natureza do trabalho do Contabilista;
- o 2º fator, que se optou por designar por ‘Estagnação’, reúne os efeitos das variáveis ‘Prático/Teórico’, ‘Desafiante/Básico’, ‘Em mudança permanente/Parado no tempo’, ‘Prestigiado/Vulgar’ e ‘Flexível/Inflexível’ – refletindo possivelmente a percepção dos estudantes sobre a evolução e desenvolvimento da profissão de Contabilista;
- o 3º fator, que se optou por designar por ‘Monotonia’, reúne os efeitos dos pares ‘Interessante/Aborrecido’, ‘Em equipa/Solitário’, ‘Excitante/Monótono’ e ‘Diversificado/Repetitivo’ – refletindo possivelmente aspetos relacionados com o estímulo e motivação para o exercício da profissão de Contabilista.

A fiabilidade de cada um dos três fatores, medida pelo Alfa de Cronbach, é de 0,716, 0,579 e 0,601, respetivamente. Segundo Marôco e Garcia-Marques (2006), são aceitáveis os fatores cujo Alfa de Cronbach seja pelo menos de 0,6. Este não é o caso do fator ‘Estagnação’ mas sendo o seu Alfa de Cronbach marginalmente inferior ao mínimo, este 2º fator foi mantido na análise.

Analisando as médias de cada fator (cf. **Tabela 9** e **Tabela 10**), a generalidade dos respondentes encara o trabalho do Contabilista como bastante rigoroso e monótono, à semelhança do que se verificou nos estudos de Byrne e Willis (2005) e de Saemann e Crooker (1999), confirmando mais uma vez que as percepções são maioritariamente tradicionais/negativas. Mas ao contrário destes estudos, os respondentes encaram a profissão de Contabilista como uma profissão não (muito) estagnada – percepção um pouco mais positiva do que o apontado pela generalidade da literatura, fugindo assim, ainda que apenas ligeiramente, da imagem tradicional que existe acerca do trabalho do Contabilista neste aspeto.

De modo a perceber se a frequência da UC ‘Introdução à Contabilidade’ e/ou o contacto com profissionais da área são (ou não) variáveis capazes de influenciar as percepções dos estudantes sobre o trabalho do Contabilista, recorreu-se ao teste de Mann-Whitney. Importa dar aqui nota que as respostas dos estudantes que já tiveram contacto com a Contabilidade no ensino secundário face àqueles que não tiveram este contacto não diferem significativamente para nenhuma das questões colocadas no questionário, pelo que esta variável se mostrou, por assim dizer, irrelevante para todo o estudo (o que se poderá dever ao facto de que apenas 27 estudantes confirmaram ter tido contacto com a Contabilidade no ensino secundário, pelo que importaria replicar este estudo junto de um conjunto de jovens em que aquele número fosse superior, para ser possível tirar conclusões mais concretas acerca da influência deste aspeto sobre estas questões investigadas).

Dos resultados do teste de Mann-Whitney, pode-se concluir não existirem diferenças significativas entre as percepções relativamente ao trabalho do Contabilista dos estudantes que ainda não frequentaram a UC ‘Introdução à Contabilidade’ das daqueles que já a frequentaram (cf. **Tabela 9**). Estes resultados sugerem que a disciplina não conseguiu influenciar as percepções pré-concebidas que os respondentes possuem acerca do trabalho do Contabilista. Assim, diferem dos resultados de estudos como o de Byrne e Willis (2005) e Labat et al. (2023), em que a percepção dos estudantes sobre este aspeto melhorou após contacto com a disciplina introdutória de Contabilidade, mas também de estudos como o de Marriott e Marriott (2003), em que esse contacto apenas veio reforçar a percepção tradicional do trabalho do Contabilista.

Fatores relativos ao trabalho do Contabilista	Total	Estudantes que ainda não tiveram a UC 'Introdução à Contabilidade'	Estudantes que ainda já tiveram a UC 'Introdução à Contabilidade'	<i>p-value</i>
Monotonia	3,39	3,35	3,42	0,27
Estagnação	2,80	2,79	2,81	0,88
Rigor	4,16	4,19	4,16	0,93

Tabela 9 – Médias dos fatores relativos ao trabalho do Contabilista dos estudantes que já frequentaram (ou não) a UC ‘Introdução à Contabilidade’

Em sentido contrário, parece ter-se verificado uma diferença significativa nas percepções dos estudantes que já tiveram contacto com profissionais da área da Contabilidade relativamente àqueles que nunca o tiveram, quanto ao fator ‘Estagnação’ – os primeiros parecem encarar o trabalho do Contabilista como menos estagnado e mais evoluído que os últimos (cf. **Tabela 10**).

Este resultado vai de encontro aos resultados de Hunt et. al (2004) e de Sugahara e Boland (2006), de que o contacto dos jovens com Contabilistas contribui para a melhoria das suas percepções sobre a profissão.

Fatores relativos ao trabalho do Contabilista	Total	Estudantes que não tiveram contacto com profissionais da área	Estudantes que tiveram contacto com profissionais da área	<i>p-value</i>
Monotonia	3,39	3,48	3,30	0,08
Estagnação	2,80	2,90	2,69	0,01
Rigor	4,16	4,12	4,21	0,47

Tabela 10 – Médias dos fatores relativos ao trabalho do Contabilista dos estudantes que tiveram (ou não) contacto com profissionais da área

Foi por fim realizado o teste de Mann-Whitney para avaliar se, e em que medida, o género influencia as percepções dos jovens acerca do trabalho do Contabilista. O teste revelou que não existem diferenças significativas entre a opinião dos respondentes por género, à semelhança dos estudos de de Bekoe et al. (2018), Jackling e Calero (2006) e McDowall e Jackling (2010).

Em suma, da análises acima referidas, parece ser razoável concluir que as percepções dos respondentes acerca do trabalho do Contabilista, apesar de maioritariamente tradicionais/negativas, serão ligeiramente melhores e têm em conta uma perspectiva mais moderna/positiva do que as apontadas pela generalidade da literatura. Além disso, poder-se-á também concluir que o contacto com a disciplina introdutória de Contabilidade não foi capaz de influenciar as percepções dos repondentes sobre a profissão de Contabilista, sendo que alguma influência parece provir do contacto com profissionais da área. Este contacto parece ter contribuído para a melhoria das percepções dos respondentes acerca do trabalho do Contabilista – talvez porque os profissionais contactados possam transmitido em primeira mão uma imagem mais realista do que efetivamente engloba a profissão e da sua importância no contexto empresarial.

3.5. As Percepções quanto ao Perfil Profissional do Contabilista

A quarta parte do questionário visava permitir avaliar as percepções dos inquiridos sobre o perfil profissional do Contabilista, através, sobretudo, das questões #15 e #16: ‘Recorrendo a uma escala de 1-5, indica quanto, na tua opinião, cada um dos atributos seguintes descrevem o

perfil profissional de um Contabilista. 1 significa que não o descreve de todo e 5 que o descreve perfeitamente’.

A **Tabela III**, apresentada no **Anexo 6.3**, exibe a média, a moda e o desvio-padrão das respostas relativas a cada uma das dezoito características sugeridas para avaliação do perfil profissional do Contabilista.

A evidência recolhida parece sugerir que, tal como apontado pela literatura, os estudantes têm percepções mistas acerca do perfil do Contabilista. Por um lado, através da análise das médias, é possível observar que os repondentes atribuem ao Contabilista características associadas à imagem tradicional: não tem perfil de líder, não é criativo, é muito preocupado com detalhes, e necessita de possuir bons conhecimentos de Matemática e de Economia. Mas por outro lado, os respondentes também reconhecem ao Contabilista características mais apelativas, considerando-o bastante organizado, honesto, competente e confiável.

Face ao grande numero de variáveis, foi também realizada uma AFE, de modo a simplificar a interpretação das respostas e a comparação posterior entre grupos de estudantes (para ser possível verificar a influência do primeiro contacto com a disciplina introdutória de Contabilidade e do contacto com profissionais da área sobre as percepções). Verificou-se o cumprimento dos requisitos para realização desta análise, com um teste de KMO com valor de 0,875 e um teste de Esfericidade de Barlett com *p-value* de $<0,001$.

Da AFE foram extraídos três fatores latentes, dos quais um foi eliminado por incluir apenas uma variável (‘Independente’), a qual por sua vez foi também eliminada da análise. Adicionalmente, a variável ‘Individualista’ foi também eliminada, por não possuir nenhum *loading* maior ou igual ao mínimo de 0,3 (cf. **Tabela VI**, apresentada no **Anexo 6.4**).

Assim, da análise resultaram dois fatores finais:

- o 1º fator, com Alfa de Cronbach de 0,839 e que se optou por designar por ‘Carisma’, reúne os efeitos das variáveis ‘Extrovertido’, ‘Comunicativo’, ‘Ativo’, ‘Sociável’, ‘Líder’, ‘Criativo’, ‘Versátil’, ‘Com sentido de humor’ e ‘Flexível’ – que de certo modo reflete a percepção dos estudantes quanto ao modo da atuação do Contabilista;
- o 2º fator, com Alfa de Cronbach de 0,909 e que se optou por designar por ‘Credibilidade’, inclui as variáveis ‘Organizado’, ‘Honesto’, ‘Competente’, ‘Preocupado com detalhes’, ‘Confiável’, ‘Com bons conhecimentos de Matemática’ e ‘Com bons

conhecimentos de Economia’ – de certo modo o conjunto de características que fazem do Contabilista um profissional credível.

Dos resultados poder-se-á mais uma vez confirmar que os respondentes apresentam percepções mistas acerca do perfil profissional do Contabilista (cf. **Tabela 11** e **Tabela 12**). Por um lado, os respondentes parecem considerar que o Contabilista é pouco carismático, à semelhança dos resultados obtidos por Hunt et. al (2004). Por outro lado, na linha dos resultados obtidos por Carnegie e Napier (2010), também os resultados do presente estudo parecem indicar a existência de percepções positivas acerca do Contabilista, que parece ser percecionado como apresentando um perfil profissional bastante credível.

Relativamente à influência da frequência (ou não) da UC ‘Introdução à Contabilidade’ sobre estas percepções, e através do teste de Mann-Whitney, parece ser novamente de concluir pela inexistência de diferenças significativas nas percepções dos dois grupos relativamente a ambos os fatores (cf. **Tabela 11**).

Fatores relativos ao perfil do Contabilista	Total	Estudantes que ainda não tiveram a UC 'Introdução à Contabilidade'	Estudantes que ainda já tiveram a UC 'Introdução à Contabilidade'	<i>p-value</i>
Carisma	2,97	2,97	2,97	0,69
Credibilidade	4,22	4,25	4,22	0,76

Tabela 11 – Médias dos fatores relativos ao perfil do Contabilista dos estudantes que já frequentaram (ou não) a UC ‘Introdução à Contabilidade’

Por outro lado, relativamente ao fator ‘Carisma’ parece verificar-se uma diferença relevante entre as percepções dos estudantes que não tiveram contacto com profissionais da área e aqueles que já tiveram este contacto, sendo que estes últimos parecem considerar o Contabilista muito mais carismático do que os primeiros (cf. **Tabela 12**).

Fatores relativos ao trabalho do Contabilista	Total	Estudantes que não tiveram contacto com profissionais da área	Estudantes que tiveram contacto com profissionais da área	<i>p-value</i>
Carisma	2,97	2,88	3,06	0,03
Credibilidade	4,22	4,21	4,22	0,72

Tabela 12 – Médias dos fatores relativos ao perfil do Contabilista dos estudantes que tiveram (ou não) contacto com profissionais da área

Por fim, tal como relativamente às percepções quanto trabalho do Contabilista, também aqui o teste de Mann-Whitney não permite constatar diferenças de género significativas nas percepções sobre o perfil do Contabilista.

Em resumo, os resultados vão ao encontro da literatura. É razoável concluir pela existência de percepções mistas relativamente ao perfil profissional do Contabilista, tendo os respondentes reconhecido que este apresenta tanto características negativas, como características positivas. Como tal, as percepções relativas ao perfil profissional do Contabilista parecem destacar-se pela positiva face às percepções relativas ao seu trabalho pois, enquanto estas últimas se apresentaram como maioritariamente tradicionais/negativas, as primeiras apresentam um panorama mais favorável. Além disso, mais uma vez foi razoável concluir que o contacto com a disciplina introdutória de Contabilidade não foi capaz de influenciar as percepções dos respondentes relativamente ao perfil profissional do Contabilista e que, novamente, a influência positiva adveio do contacto direto com profissionais da área.

3.6. As Percepções quanto ao Trabalho e ao Perfil Profissional do Contabilista | Fatores Influenciadores

Na última parte do questionário, com a questão #17, foi também abordado o impacto de nove fatores nas percepções quanto ao trabalho e ao perfil do Contabilista: ‘Numa escala de 1-5, indica quanto, na tua opinião, os seguintes fatores poderão influenciar a formação das percepções dos jovens sobre a Contabilidade e os Contabilistas. 1 significa que não terá qualquer influência e 5 significa que terá influência total’.

Na análise desta questão não foi realizada qualquer AFE. O SPSS encerrou a extração em todas as tentativas, uma vez que nenhum número de iterações foi suficiente para que a extração fosse possível. Como tal, as nove variáveis foram analisadas individualmente.

Fatores que poderão influenciar a formação das percepções dos jovens sobre a Contabilidade e os Contabilistas	Frequência	Média	Moda	Desvio-padrão
Família	296	3,54	4	1,07
Amigos	296	3,10	3	1,04
Colegas de faculdade	293	3,62	4	0,91
Professores	296	4,18	4	0,86
Estudo da Contabilidade na faculdade	296	4,32	5	0,87
Contacto com Contabilistas	296	4,40	5	0,77
Contacto com profissionais relacionados com a área	296	4,30	5	0,80
Redes sociais	295	2,74	3	1,11
Imprensa e outros media	296	2,86	3	1,11

Tabela 13 – Percepções dos respondentes sobre os fatores que poderão influenciar as percepções dos jovens sobre a Contabilidade e os Contabilistas

Face às respostas recolhidas, apenas dois dos fatores sugeridos aparentam não ter particular influência sobre as percepções dos respondentes quanto à Contabilidade e aos Contabilistas: ‘Redes sociais’ e ‘Imprensa e outros media’ (talvez por parecer não existir uma divulgação ativa da profissão através destes canais, o que acabará por contribuir para a formação de percepções com base em ideias pré-concebidas e opiniões de terceiros, maioritariamente tradicionais e negativas). Por outro lado, os estudantes atribuíram especial importância na formação de percepções ao contacto com Contabilistas e profissionais da área, ao estudo da disciplina na faculdade e aos professores. Também a família e os colegas de faculdade aparentam ter certa influência sobre as percepções, ainda que não com tanta importância, na visão dos respondentes (cf. **Tabela 13**).

As mesmas influências parecem ser importantes para a formação e modificação das percepções os estudantes que já frequentaram a UC ‘Introdução à Contabilidade’, face aos que ainda não a frequentaram. O teste de Mann-Whitney, no entanto, revela uma diferença significativa na importância atribuída aos ‘Professores’, com os estudantes que já frequentaram a UC a atribuírem mais importância a este fator do que aqueles que ainda não a frequentaram. Este resultado não é surpreendente e é consistente com os resultados de Byrne e Willis (2005), revelando que os professores da UC introdutória da Contabilidade serão cruciais para a atração ou o afastamento dos estudantes desta área (cf. **Tabela 14**).

Fatores que poderão influenciar a formação das percepções dos jovens sobre a Contabilidade e os Contabilistas	Estudantes que ainda não tiveram a UC 'Introdução à Contabilidade'	Estudantes que ainda já tiveram a UC 'Introdução à Contabilidade'	<i>p-value</i>
Família	3,68	3,49	0,22
Amigos	3,07	3,11	0,63
Colegas de faculdade	3,50	3,69	0,09
Professores	4,02	4,26	0,01
Estudo da Contabilidade na faculdade	4,27	4,35	0,79
Contacto com Contabilistas	4,44	4,37	0,55
Contacto com profissionais relacionados com a área	4,32	4,29	0,76
Redes sociais	2,81	2,66	0,16
Imprensa e outros media	2,87	2,84	0,75

Tabela 14 – Médias dos fatores que poderão influenciar a formação das percepções dos jovens sobre a Contabilidade e os Contabilistas os estudantes que já frequentaram (ou não) a UC 'Introdução à Contabilidade'

Por outro lado, o teste de Mann-Whitney não revelou qualquer diferença nas respostas dos estudantes que já tiveram contacto com profissionais de Contabilidade face aos que não o tiveram (cf. **Tabela 15**).

Fatores que poderão influenciar a formação das percepções dos jovens sobre a Contabilidade e os Contabilistas	Estudantes que não tiveram contacto com profissionais da área	Estudantes que tiveram contacto com profissionais da área	<i>p-value</i>
Família	3,45	3,65	0,27
Amigos	3,05	3,15	0,46
Colegas de faculdade	3,59	3,66	0,50
Professores	4,19	4,16	0,54
Estudo da Contabilidade na faculdade	4,36	4,27	0,35
Contacto com Contabilistas	4,39	4,40	0,80
Contacto com profissionais relacionados com a área	4,30	4,31	0,81
Redes sociais	2,74	2,73	0,93
Imprensa e outros media	2,81	2,93	0,36

Tabela 15 – Médias dos fatores que poderão influenciar a formação das percepções dos jovens sobre a Contabilidade e os Contabilistas dos estudantes que tiveram (ou não) contacto com profissionais da área

Em resumo, parece poder concluir-se que os principais fatores que podem influenciar as percepções dos jovens sobre a Contabilidade e os Contabilistas estão ligadas ao contacto com a disciplina introdutória de Contabilidade, por intermédio também dos professores que a lecionam, e com o contacto com profissionais da área. Em especial, parece ser de destacar a importância acrescida que os respondentes que já contactaram com a disciplina atribuem aos professores, comparativamente com os que não tiveram este contacto, o que sugere que os

professores de Contabilidade, com a estruturação da disciplina e o método de ensino adotado, poderão ser um fator chave para a atração dos estudantes para a área/profissão.

3.7. A Decisão de Prosseguir Carreira na Contabilidade | Fatores Extrínsecos e Fatores Intrínsecos

Ainda na última parte do questionário, com a questão #20, foi abordada a influência de nove aspetos da carreira de Contabilista na decisão de a prosseguir (ou não) no futuro: 'Numa escala de 1-5, indica quanto, na tua opinião, os seguintes aspetos de uma carreira de Contabilista poderão influenciar a tua decisão de a vir a prosseguir no futuro. 1 significa que não terá qualquer influência e 5 significa que terá total influência'.

A **Tabela IV**, apresentada no **Anexo 6.3**, exhibe a média, a moda e o desvio-padrão das respostas relativas a cada um dos nove aspetos sugeridos como potencialmente impactantes na decisão de prosseguir (ou não) uma carreira na Contabilidade.

Das respostas recolhidas, os estudantes parecem atribuir maior importância a fatores como os salários elevados, a grande oferta de emprego e a estabilidade futura, bem como à autonomia que o trabalho permite. No caso da variável 'É uma profissão interessante', apesar da média registada de 3,02 (portanto, bastante neutra), apresenta moda de 4, o que pode demonstrar que a maioria dos respondentes atribui, de facto, grande importância a este fator para a escolha da carreira.

Na linha da literatura revista, como consta da **Subsecção 2.4**, foi realizada uma AFE com o objetivo de os nove aspetos sugeridos em duas categorias apenas: fatores extrínsecos e fatores intrínsecos. Constatou-se, mais uma vez, que os requisitos para a realização desta nova AFE estavam cumpridos: Teste de KMO com valor de 0,839 e Teste de Esfericidade de Barlett com *p-value* de <0,001.

Assim, os 'Fatores Intrínsecos' (com Alfa de Cronbach de 0,783) incluem as variáveis 'É uma profissão interessante', 'É uma profissão que traz grande satisfação', 'É uma profissão intelectualmente desafiante', 'É uma profissão que permite grande autonomia no trabalho' e 'É uma profissão que contribui positivamente para a sociedade'. Já os 'Fatores Extrínsecos' (com Alfa de Cronbach de 0,893) reúnem os efeitos das variáveis 'Perspetiva de salários elevados', 'Perspetiva de grande oferta de emprego', 'Perspetiva de boas oportunidades de progressão de

carreira' e 'Perspetiva de estabilidade futura' (cf. **Tabela VII**, apresentada no **Anexo 6.4**). E tal como nos estudos de Ahmed et al. (1997) e de Malthus e Fowler (2009), também os respondentes parecem atribuir mais importância aos fatores extrínsecos do que aos fatores intrínsecos.

O teste de Mann-Whitney sugere diferenças significativas na importância atribuída aos aspetos 'Fatores Intrínsecos' pelos estudantes que já frequentaram a UC 'Introdução à Contabilidade', face aos que ainda não a frequentaram (cf. **Tabela 16**): a importância atribuída aos fatores intrínsecos pelos primeiros é maior do que a atribuída pelos segundos.

Aspetos de uma carreira de Contabilista que poderão influenciar a decisão de a vir a prosseguir no futuro	Total	Estudantes que ainda não tiveram a UC 'Introdução à Contabilidade'	Estudantes que ainda já tiveram a UC 'Introdução à Contabilidade'	<i>p-value</i>
Fatores intrínsecos	3,32	3,48	3,24	0,02
Fatores extrínsecos	3,68	3,80	3,61	0,15

Tabela 16 – Médias dos fatores intrínsecos e extrínsecos dos estudantes que já frequentaram (ou não) a UC 'Introdução à Contabilidade'

Por outro lado, o teste de Mann-Whitney não revelou diferenças nas escolhas dos estudantes que já tiveram contacto com profissionais de Contabilidade face às dos que não tiveram este contacto (cf. **Tabela 17**).

Aspetos de uma carreira de Contabilista que poderão influenciar a decisão de a vir a prosseguir no futuro	Total	Estudantes que não tiveram contacto com profissionais da área	Estudantes que tiveram contacto com profissionais da área	<i>p-value</i>
Fatores intrínsecos	3,32	3,29	3,36	0,43
Fatores extrínsecos	3,68	3,65	3,72	0,48

Tabela 17 – Médias dos fatores intrínsecos e extrínsecos dos estudantes que tiveram (ou não) contacto com profissionais da área

Em resumo, e no geral, os respondentes parecem atribuir maior importância aos fatores extrínsecos numa escolha futura da profissão de Contabilista. Este sentido de resposta parece verificar-se ainda mais intensamente para os estudantes que já frequentaram a disciplina introdutória de Contabilidade – o que, tentativamente, sugere que a UC 'Introdução à Contabilidade' poderá estar na origem de uma certa desilusão dos estudantes quando confrontados, se bem que limitadamente, com a realidade da profissão.

3.8. A Prossecução de Carreira na Contabilidade | Fatores Influenciadores

No questionário aplicado, os estudantes foram também inquiridos quanto à possibilidade de considerarem prosseguir uma carreira na área da Contabilidade, com a questão #19, constante da última parte do questionário: ‘Neste momento, como avalias a possibilidade de seguir uma carreira na área da Contabilidade?’ As quatro opções de resposta propostas foram as seguintes: ‘Elevada’, ‘Reduzida’, ‘Talvez, mas não seria a minha primeira escolha’ e ‘Não sei, não pensei nisso’.

Apenas 9 estudantes responderam ‘Elevada’, i.e., 3,0% do total. Representando 46,3% do total, a resposta mais frequente foi ‘Reduzida’ – o que parece confirmar a dificuldade sentida pela profissão em atrair talento jovem. Não obstante, com 35,9% do total, a segunda resposta mais escolhida foi ‘Talvez, mas não seria a minha primeira escolha’, pelo que o conjunto das respostas não negativas foi $9 + 107 = 116$, i.e., 38,9% do total (cf. **Tabela 18**).

Neste momento, como avalias a possibilidade de seguir uma carreira na área da Contabilidade?	Frequência	%
Elevada	9	3,0%
Não sei, não pensei nisso	39	13,1%
Reduzida	138	46,3%
Talvez, mas não seria a minha primeira escolha	107	35,9%
Omissos	5	1,7%
Total	298	100,0%

Tabela 18 – Possibilidade de os respondentes seguirem carreira na área da Contabilidade

A inclusão desta questão #19 no inquérito foi decidida com um primeiro objetivo de conhecer qual a propensão dos respondentes (e há aqui que relembrar que se tratam de estudantes de 1º ciclo do ensino superior que, na sua maioria, ingressaram na FEP em 2024/25, cf. **Tabela 4**, acima apresentada) em enveredar pela profissão de Contabilista. Adicionalmente, o segundo objetivo relacionava-se com a investigação das “causas” daquela propensão – em

especial, se a probabilidade dos estudantes seguirem carreira na Contabilidade é influenciada (ou não) pelas suas percepções quanto ao trabalho e ao perfil profissional do Contabilista, ou melhor, pelos fatores/aspectos que as determinam.

Para o efeito foi realizada uma Regressão Logística Multinomial (RLM), em que foi considerada como variável dependente a ‘Propensão para prosseguir carreira na Contabilidade’, a qual pode assumir os quatro ‘valores’ seguintes: ‘Elevada’, ‘Reduzida’, ‘Talvez, mas não seria a minha primeira escolha’ e ‘Não sei, não pensei nisso’. Do lado das variáveis independentes/preditoras, foram envolvidas:

- as representativas dos três fatores extraídos na AFE das percepções quanto ao trabalho do Contabilista: ‘Monotonia’, ‘Estagnação’ e ‘Rigor’, cf. **Subsecção 3.4**;
- as representativas dos dois fatores extraídos na AFE das percepções quanto ao perfil profissional do Contabilista: ‘Carisma’ e ‘Credibilidade’, cf. **Subsecção 3.5**;
- a frequência ou (não) da UC ‘Introdução à Contabilidade’, apesar de este aspeto não ter mostrado ter impacto nas percepções sobre a Constabilidade e sobre o Contabilista, cf. **Subsecções 3.4 e 3.5**;
- o contacto (ou não) com a Contabilidade no ensino secundário, apesar de este aspeto também não ter mostrado ter impacto nas percepções sobre a Constabilidade e sobre o Contabilista, cf. **Subsecções 3.4 e 3.5**;
- o contacto (ou não) com profissionais da área da Contabilidade, que, na linha dos trabalhos de autores como Fedoryshyn e Tyson (2003) e Hunt et al. (2004), mostrou ter impacto nas percepções sobre a Contabilidade e sobre o Contabilista, cf. **Subsecções 3.4 e 3.5**.

Numa primeira fase da RLM efetuada, a seleção de variáveis independentes foi realizada através do Método *Stepwise* (o qual inicialmente seleciona apenas a variável que melhor prevê a variável dependente, e que, à medida que vai adicionando novas variáveis, vai também eliminando as variáveis cuja importância para a previsão se vai reduzindo com cada nova adição; Marôco, 2014). No presente estudo, esta seleção de variáveis independentes determinou a eliminação das seguintes, por não contribuírem significativamente para o modelo: contacto (ou não) com a Contabilidade no ensino secundário; contacto (ou não) com profissionais da área da Contabilidade; fator ‘Estagnação’, relativo às percepções quanto ao trabalho do Contabilista; e

fatores ‘Carisma’ e ‘Credibilidade’, relativos às percepções quanto ao perfil profissional do Contabilista. Procedeu-se da seguida a uma segunda RLM com o Método *Stepwise*, mas considerando apenas as variáveis independentes não eliminadas anteriormente, a saber: frequência ou (não) da UC ‘Introdução à Contabilidade’; e fatores ‘Monotonia’ e ‘Rigor’, relativos às percepções quanto ao trabalho do Contabilista. O SPSS não voltou a eliminar nenhuma variável, pelo que se assumiu que as três variáveis sobranes contribuem para o modelo.

Foi então executado no SPSS o diagnóstico de multicolinearidade para as três variáveis independentes. Verificou-se o cumprimento do pressuposto de ausência de multicolinearidade, uma vez que nenhum dos parâmetros analisados ultrapassou os valores limite (cf. **Tabela 19**) (Marôco, 2014), pelo que a análise com base no modelo de RLM pode ser executada com confiança (cf. **Tabela 20**).

Variáveis Independentes	Tolerância	VIF
Frequência da UC 'Introdução à Contabilidade'	1,00	1,00
Monotonia	0,89	1,13
Rigor	0,89	1,13

Tabela 19 – Tolerância e VIF

Possibilidade de seguir carreira na Contabilidade	Índice de Condição
Elevada	1,00
Reduzida	7,37
Talvez, mas não seria a minha primeira escolha	11,57
Não sei, não pensei nisso	16,41

Tabela 20 – Índice de Condição

Para avaliar o modelo estimado, realizou-se o teste de Ajuste. Tendo-se obtido um *p-value* de <0,001, menor que o máximo de 0,05, pode-se concluir que as três variáveis independentes contribuem significativamente para a previsão da variável dependente (Petrucci, 2009).

Avaliou-se também qualidade do modelo estimado, aplicando o teste *Goodness-of-Fit/Adequação do Ajuste*. Obtiveram-se *p-values* de 0,72 (qui-quadrado de Pearson) e de 1,00

(qui-quadrado de Desvio), pelo que se pode concluir não haver diferença entre o modelo estimado e o “modelo perfeito” (Petrucchi, 2009).

Finalmente, foi aplicado o teste de Razão de Verossimilhança às variáveis independentes, para avaliar da melhoria no ajuste do modelo com a adição de cada uma daquelas variáveis (em cada caso, se o *p-value* for inferior a 0,05) – o que os resultados obtidos validaram (Petrucchi, 2009); cf. **Tabela 21**).

Variáveis Independentes	<i>p-value</i>
Frequência da UC 'Introdução à Contabilidade'	<0,001
Monotonia	<0,001
Rigor	0,01

Tabela 21 – Teste de Razão de Verossimilhança

A análise da informação constante da **Tabela 22** (Petrucchi, 2009) permite, pelos menos tentativamente, concluir que:

- a preferência pela resposta ‘Não sei, não pensei nisso’ face à resposta ‘Elevada’, é 19,09 vezes maior para os estudantes que ainda não frequentaram a UC ‘Introdução à Contabilidade’ relativamente aos que já a frequentaram;
- a preferência pela resposta ‘Não sei, não pensei nisso’ face à resposta ‘Reduzida’, é 5,58 vezes maior para os estudantes que ainda não frequentaram a UC ‘Introdução à Contabilidade’ relativamente aos que já a frequentaram;
- e a preferência pela resposta ‘Não sei, não pensei nisso’ face à resposta ‘Talvez, mas não seria a minha primeira escolha’, é 3,47 vezes maior para os estudantes que ainda não frequentaram a UC ‘Introdução à Contabilidade’ relativamente aos que já a frequentaram.

Possibilidade de seguir carreira na área (Estudantes que já tiveram a UC 'Introdução à Contabilidade' vs os que ainda não tiveram)	<i>p-value</i>	Exp (B)
'Não sei, não pensei nisso' face a 'Elevada'	0,01	19,09
'Não sei, não pensei nisso' face a 'Reduzida'	<0,001	5,58
'Não sei, não pensei nisso' face a 'Talvez, mas não seria a minha primeira escolha'	0,002	3,47

Tabela 22 – Variação na possibilidade de os respondentes seguirem a área da Contabilidade, entre os estudantes que não tiveram a UC ‘Introdução à Contabilidade’ com aqueles que já tiveram

Adicionalmente, os resultados obtidos relativamente ao fator ‘Monotonia’ (cf. **Tabela 23**) (Hair et. al, 2018), sugerem que cada aumento de 1,00 ponto nesta variável implicará que:

- aumenta 132% a probabilidade dos estudantes como um todo escolherem a resposta ‘Reduzida’ e não a resposta ‘Não sei, não pensei nisso’;
- aumenta 534% a probabilidade dos respondentes escolherem a resposta ‘Reduzida’ em vez da resposta ‘Elevada’;
- aumenta 244% a probabilidade dos respondentes escolherem a resposta ‘Reduzida’ em vez da resposta ‘Talvez, mas não seria a minha primeira escolha’;
- e aumenta 173% a probabilidade dos respondentes escolherem a resposta ‘Não sei, não pensei nisso’ em vez da resposta ‘Elevada’.

Possibilidade de seguir carreira na área (Aumento de 1 ponto em 'Monotonia')	<i>p-value</i>	Exp (B)
'Reduzida' face a 'Não sei, não pensei nisso'	0,01	2,32
'Reduzida' face a 'Elevada'	<0,001	6,34
'Reduzida' face a 'Talvez, mas não seria a minha primeira escolha'	<0,001	3,44
'Não sei, não pensei nisso' face a 'Elevada'	0,04	2,73

Tabela 23 – Variação na possibilidade de os respondentes seguirem a área da Contabilidade, tendo em conta o aumento de 1 ponto no fator ‘Monotonia’

Por fim, os resultados obtidos relativamente ao fator ‘Rigor’ (cf. **Tabela 24**) (Hair et. al, 2018), sugerem que cada aumento de 1,00 ponto nesta variável apenas terá impacto relevante na preferência pela resposta ‘Talvez, mas não seria a minha primeira escolha’ face à resposta ‘Reduzida’, aumentando 74% a probabilidade da escolha da primeira sobre a segunda.

Possibilidade de seguir carreira na área (Aumento de 1 ponto em 'Rigor')	<i>p-value</i>	Exp (B)
'Talvez, mas não seria a minha primeira escolha' face a 'Reduzida'	0,01	1,74

Tabela 24 – Variação na possibilidade de os respondentes seguirem a área da Contabilidade, tendo em conta o aumento de 1 ponto no fator ‘Rigor’

Deste modo, embora a análise muito breve apresentada na presente **Subsecção**, poder-se-á tentativamente concluir que a frequência a UC ‘Introdução à Contabilidade’ influencia positivamente a possibilidade dos estudantes virem a seguir carreira na área da Contabilidade – uma vez que aqueles que ainda não a frequentaram têm uma maior probabilidade de estarem indecisos quanto a esta questão do que aqueles que já frequentaram a UC, que já terão as suas decisões mais definidas após esse contacto. Para além disto, poder-se-á ainda concluir que quanto mais monótono, logo menos atrativo, for percecionado pelos estudantes o trabalho do Contabilista, maior a probabilidade destes não considerarem uma carreira na área da Contabilidade. Contudo, parece ter-se verificado também que quanto mais rigoroso for percecionado pelos estudantes o trabalho do Contabilista, maior a probabilidade destes considerarem carreira na área da Contabilidade – talvez por admitirem ser mais capazes de compreender e exercer a profissão, percecionada como assentando substancialmente na aplicação de regras específicas e exatas.

3.9. A Definição da Profissão de Contabilista pelos Respondentes

Mesmo no fim do questionário foram incluídas duas questões abertas, para, evidentemente, respostas abertas. Assim, na questão #22 foi pedido ‘Nas tuas próprias palavras, apresenta uma breve definição da profissão de Contabilista.’, à qual foram obtidas algumas respostas. Por fim, na questão #23 solicitou-se ‘Queres acrescentar algum comentário? Seria muito apreciado.’, para a qual quase não foram recolhidas respostas. Consequentemente, apresenta-se de seguida uma muito breve análise às respostas à questão #22.

Tal como no estudo de Jackling (2002), para efeitos de análise, as respostas à questão #22 foram agrupadas por níveis, definidos tentativamente pelo grau de conhecimento demonstrado sobre a profissão de Contabilista.

Assim, no nível 1 foram incluídas as respostas muito genéricas, i.e, que aparentemente pouco dizem acerca da natureza da profissão de Contabilista, p.ex.:

- ‘Atento aos detalhes, faz tudo para poder beneficiar a empresa para quem trabalha’;
- ‘Um contabilista organiza dados relativos às informações contabilísticas e financeiras’
- ‘Um contabilista trabalha com vários dados relacionados com a empresa’
- ‘Economista que faz a contabilidade’;

- ‘Alguém que ajuda as pessoas na área financeira’.

De seguida, no nível 2 foram incluídas as respostas que demonstram maior conhecimento do que as do primeiro nível – v.g., que mencionam a atividade de gerir contas e lidar com dinheiro, p.ex.:

- ‘Um contabilista organiza, realiza e revê as diferentes contas de determinada instituição’;
- ‘A pessoa que trata das contas de uma certa instituição’;
- ‘Administrar as contas das empresas’;
- ‘Alguém que “toma conta” de todos os movimentos da empresa’;
- ‘Não sei ao certo mas que trata de contas’;
- ‘Alguém que trabalha com dinheiro e contas’.

Por fim, no nível 3 foram incluídas as respostas que já refere o papel do Contabilista para a tomada de decisão e o auxílio à gestão, e/ou a preparação de demonstrações financeiras. Ou seja, as respostas de terceiro nível já demonstram um maior conhecimento da profissão, p.ex.:

- ‘Alguém cuja profissão consiste em preparar informação essencial para a tomada de decisão’;
- ‘O contabilista é responsável por mensurar e organizar a informação para a tomada de decisões’;
- ‘Preparador de informação financeira útil aos seus utilizadores’;
- ‘Contabilidade é uma área onde se produz informações sobre as demonstrações financeiras numa organização’;
- ‘Faz as contas da empresa a nível de gastos e rendimentos’;
- ‘Tem grande importância na gestão de uma empresa’;
- ‘Trata de fazer os balanços e outras demonstrações financeiras e analisar detalhadamente as contas’;
- ‘Fazer os cálculos do balanço da empresa’.

Nestes termos, a maioria das respostas obtidas para a questão #22 pode ser incluída no nível 2 – predominando as respostas muito genéricas, que apenas mencionam a elaboração de contas, sem muito especificar. Como não será de espantar é no nível 3 que se obtiverem menos respostas – e mesmo neste nível nenhuma resposta menciona outras facetas do trabalho do Contabilista,

tais como a relação com a fiscalidade e a auditoria, nem os tipos de lançamentos que são realizados na Contabilidade.

Em resumo, esta muito breve análise às respostas à questão #22, reforça a ideia sugerida anteriormente de que existe ainda alguma falta de informação acerca do que efetivamente engloba a profissão de Contabilista, o que poderá explicar as percepções negativas que os jovens têm da mesma e ditar o seu afastamento da área Contabilidade.

4. Conclusões

A literatura revista sugere que são cada vez menos os jovens interessados numa carreira na área da Contabilidade a nível internacional (Burke & Polimeni, 2023; Malthus & Fowler, 2009), panoramana que também se parece verificar em Portugal (Pais, 2022). Uma das razões que parece explicar este afastamento da área é a falta de informação que parece existir relativamente à mesma, pelo que os jovens podem ter de se basear nas suas perceções, muitas vezes pré-concebidas, acerca da profissão para fundamentar a sua decisão de prosseguir ou não carreira na área (Byrne & Willis, 2005; Cory, 1992; Jackling, 2002). À escala global, estas perceções parecem ser ainda maioritariamente tradicionais, visto que a literatura sugere que os jovens encaram o trabalho do Contabilista como rotineiro, aborrecido, solitário, “muito ligado aos números”, e assente em seguir e memorizar regras pré-estabelecidas, sem espaço para criatividade e flexibilidade (McDowall et. al, 2012; Saemann & Crooker, 1999).

Contudo, parece existir evidência de que o primeiro contacto com a Contabilidade em contexto escolar e o contacto com profissionais da área permitem reforçar ou alterar as perceções dos jovens sobre a Contabilidade, bem como os seus níveis de interesse pela área (Byrne & Willis, 2005; Hunt et.al, 2004; Jackling, 2002)

No caso português, a maioria dos jovens ingressa no ensino superior sem contacto prévio com a Contabilidade, que não é uma disciplina normalmente lecionada no ensino secundário, pelo que esta falta de conhecimento sobre o que a área efetivamente envolve pode levar à criação de perceções sobre a mesma que não correspondam inteiramente à realidade da profissão.

Tendo em conta que parece também existir evidência de que as perceções diferem, pelo menos em certos aspetos, consoante o país analisado (Malthus & Fowler, 2009), esta dissertação teve como objetivo investigar este tema no contexto português, uma vez que são poucos os estudos que já o fizeram ao nível nacional (destacando-se os trabalhos seguintes: Pinto et. al, 2023; Lopes, 2014; e Gomes, 2009).

Para tanto, foi desenhado e realizado um estudo de caso exploratório, seguindo Fortin (2009), que assentou na aplicação das questões definidas como relevantes à comunidade dos estudantes de licenciatura da FEP, na sua maioria recém-chegados à Faculdade, e inscritos no 2º semestre de 2024/25 nas UC de Contabilidade lecionadas no 1º ano de ambos os cursos: ‘Contabilidade e Relato Financeiro’ em Economia e ‘Introdução à Contabilidade’ em Gestão.

Deste modo, com o estudo de caso efetuado pretendeu-se averiguar e compreender, obviamente no contexto português, e para os estudantes de licenciatura da FEP acima referidos:

- quais as suas perceções relativamente ao trabalho e ao perfil profissional do Contabilista;
- se existem diferenças entre as perceções daqueles que já frequentaram e dos que ainda não frequentaram, uma disciplina introdutória de Contabilidade;
- se existem diferenças entre as perceções daqueles que já tiveram contacto com profissionais da área dos que não o tiveram;
- se existem diferenças entre as perceções por género;
- se as perceções manifestadas, a eventual frequência daquela disciplina e o contacto com profissionais da área têm influência sobre a possibilidade de os estudantes escolherem prosseguir uma carreira na Contabilidade.

A análise dos dados foi posteriormente efetuada com recurso ao *software* SPSS, que permitiu não só efetuar análises de estatística descritiva, como também diversas análises fatoriais exploratórias e uma regressão logística multinomial.

Assim, do estudo realizado, parece ser razoável concluir que as perceções dos respondentes acerca do trabalho do Contabilista permanecem, em grande parte, alinhadas com uma perspetiva maioritariamente tradicional/negativa. Tal como apontado por Byrne e Willis (2005) e Saemann e Crooker (1999), o trabalho do Contabilista foi caracterizado pelos respondentes como exigente em rigor e marcado pela monotonia. Contudo, verificou-se que estas perceções serão ligeiramente melhores e têm em conta uma perspetiva mais moderna/positiva do que as apontadas pela generalidade da literatura, tendo os respondentes reconhecido que o trabalho do Contabilista não ficou estagnado no tempo.

Por outro lado, as perceções sobre o perfil do Contabilista parecem destacar-se pela positiva face às perceções relativas ao seu trabalho pois, enquanto estas últimas se apresentaram como maioritariamente tradicionais/negativas, as primeiras apresentam um panorama mais favorável. Os respondentes reconheceram que o trabalho do Contabilista apresenta tanto características negativas, como características positivas, o que vai ao encontro da literatura.

Relativamente ao contacto com a disciplina introdutória de Contabilidade, parece razoável concluir que esta não exerceu grande influência sobre as perceções dos respondentes, tanto

relativamente ao trabalho, como ao perfil do Contabilista. Assim, o aspeto que parece influenciar estas perceções pela positiva é o contacto com profissionais da área, talvez porque os profissionais contactados possam ter transmitido em primeira mão uma imagem mais realista e interessante do que efetivamente engloba a profissão.

Contudo, apesar de os resultados obtidos não o subscreverem na prática, os estudantes parecem considerar a disciplina introdutória de Contabilidade como um dos principais fatores que poderão vir a influenciar as suas perceções, por intermédio também dos professores que a lecionam. Além disso, os estudantes parecem também atribuir importância ao contacto com Contabilistas como um fator influente sobre as suas perceções. No caso dos professores, estes parecem apresentar uma importância acrescida para os respondentes que já frequentaram a UC ‘Introdução à Contabilidade’, pelo que podemos tentativamente concluir que, ao invés da disciplina em si, o que poderá ter influência sobre estas perceções é o professor que a leciona, pois o seu método de ensino e a forma como estruturam a disciplina, poderão ser cruciais para a atração dos jovens/estudantes para a Contabilidade.

Adicionalmente, os respondentes parecem atribuir maior importância aos fatores extrínsecos numa escolha futura da profissão de Contabilista. Este sentido de resposta parece verificar-se ainda mais intensamente para os estudantes que já frequentaram a disciplina introdutória de Contabilidade – o que, tentativamente, sugere que a UC ‘Introdução à Contabilidade’ poderá estar na origem de uma certa “desilusão” dos estudantes quando confrontados, se bem que limitadamente, com a realidade da profissão.

Relativamente à possibilidade de virem a prosseguir uma carreira na área, a frequência da UC ‘Introdução à Contabilidade’ parece poder influenciar a decisão dos estudantes, uma vez que se verificou que aqueles que ainda não a frequentaram parecem ter tendência a estar mais indecisos relativamente a este aspeto, enquanto os que já a frequentaram parecem já ter as suas decisões mais definidas, tanto positiva como negativamente.

Além disso, parece que quanto mais monótono os estudantes percecionarem o trabalho do Contabilista, menor a probabilidade de virem a prosseguir uma carreira na área, enquanto que o aumento da percepção de que este trabalho é rigoroso parece contribuir para o aumento desta possibilidade, possivelmente porque os respondentes possam considerar que, através da utilização de regras específicas e exatas, poderão ser mais capazes de compreender e exercer esta profissão.

Finalmente, a generalidade das respostas à questão aberta #22, na qual os estudantes puderam definir, nas suas próprias palavras, a profissão de Contabilista, reforça a ideia de que existe ainda alguma falta de informação acerca do que efetivamente engloba a profissão de Contabilista, o que poderá explicar as perceções negativas que os jovens têm da mesma e ditar o seu afastamento da área Contabilidade.

O facto de o questionário ter sido aplicado no início do 2º semestre e a grupos diferentes de estudantes, não permitiu avaliar a evolução das perceções dos respondentes, antes e depois de terem frequentado a disciplina introdutória de Contabilidade, o que prefigura uma limitação ao presente estudo. Como tal, uma sugestão para investigações futuras passa por aplicar este questionário ao mesmo grupo de estudantes, antes e depois de estes terem frequentado a disciplina introdutória de Contabilidade, de modo a aferir com mais fiabilidade a evolução das perceções sobre Contabilidade e Contabilistas e a efetiva influência daquela disciplina nas mesmas.

Outra das limitações deste estudo terá decorrido do facto de que apenas 27 estudantes tiveram contacto com a Contabilidade no ensino secundário, o que poderá estar na origem da irrelevância deste contacto em todas as questões colocadas. Como tal, seria importante replicar este estudo junto de um conjunto de respondentes em que este número fosse superior, para ser possível tirar conclusões mais concretas acerca da influência deste aspeto sobre estas questões.

A terminar, é importante sublinhar o facto de que a maior limitação do presente estudo decorre, muito possivelmente, do curto espaço de tempo para levar a cabo uma análise mais aprofundada da informação extremamente rica que foi recolhida, pelo que se abrem com toda a certeza inúmeros caminhos futuros de investigação, com o alargamento do âmbito/tipo de estudo do caso de que aqui se deu conta.

5. Bibliografia

Ahmed, K., Alam, K.F. & Alam, M. (1997). An empirical study of factors affecting accounting students' career choice in New Zealand. *Accounting Education*, 6(4), 325–335. <https://doi.org/10.1080/096392897331398>

Baiod, W. & Hussain, M.M. (2024). The impact and adoption of emerging technologies on accounting: perceptions of Canadian companies. *International Journal of Accounting & Information Management*, 32(4), 557-592. <https://doi.org/10.1108/IJAIM-05-2023-0123>

Bekoe, R.A., Owusu, G.M.Y., Ofori, C.G., Essel-Anderson, A. & Welbeck, E.E. (2018). Attitudes towards accounting and intention to major in accounting: a logistic regression analysis. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 8(4), 459-475. <https://doi.org/10.1108/JAEE-01-2018-0006>

Brigham. J. (1971). Ethnic stereotypes. *Psychological Bulletin*, 76(1), 15-38. <https://doi.org/10.1037/h0031446>

Burke, J. A. & Polimeni, R. S. (2023). The Accounting Profession Is in Crisis. *The CPA Journal*, 93, 6–8. Acedido a 22 de outubro de 2024 em <https://www.cpajournal.com/2023/12/01/the-accounting-profession-is-in-crisis/>

Byrne, M. & Willis, P. (2005). Irish secondary students' perceptions of the work of an accountant and the accounting profession. *Accounting Education*, 14(4), 367–381. <https://doi.org/10.1080/06939280500346003>

Carnegie, G.D. & Napier, C. J. (2010). Traditional accountants and business professionals: Portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organizations and Society*, 35(3), 360-376. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.09.002>

Cory, S.N. (1992). Quality and quantity of accounting students and the stereotypical accountant: Is there a relationship? *Journal of Accounting Education*, 10(1), 1-24. [https://doi.org/10.1016/0748-5751\(92\)90015-W](https://doi.org/10.1016/0748-5751(92)90015-W)

Dimnik, T. & Felton, S. (2006). Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. *Accounting, Organizations and Society*, 31(2), 129-155. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2004.10.001>

Faran, Y., & Zangbar, L. (2019). Do required fields in online surveys in the social sciences impair reliability? *International Journal of Social Research Methodology*, 22(6), 637–649. <https://doi.org/10.1080/13645579.2019.1630899>

Fedoryshyn, M. W. & Tyson, T. N. (2003). The Impact of Practitioner Presentations on Student Attitudes About Accounting. *Journal of Education for Business*, 78(5), 273–284. <https://doi.org/10.1080/08832320309598614>

Ferreira, A. & Santoso, A. (2008). Do students' perceptions matter? A study of the effect of students' perceptions on academic performance. *Accounting and Finance*, 48(2), 209-231. <https://doi.org/10.1111/j.1467-629X.2007.00239.x>

Fortin, M. (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Lusodidacta.

Friedman, A. L. & Lyne, S. R. (2001). The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation. *Critical Perspectives on Accounting*, 12(4), 423-451. <https://doi.org/10.1006/cpac.2000.0451>

Geiger, M. A. & Ogilby, S. M. (2000). The first course in accounting: students' perceptions and their effect on the decision to major in accounting. *Journal of Accounting Education*, 18(2), 63-78. [https://doi.org/10.1016/S0748-5751\(00\)00011-7](https://doi.org/10.1016/S0748-5751(00)00011-7)

Gomes, M. (2009). *Os Estereótipos associados aos Contabilistas e à Profissão Contabilística: o caso dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais* [Dissertação de Mestrado não publicada]. Universidade do Minho.

Hair, J., Black, W., Babin, B. & Anderson, R. (2018). *Multivariate Data Analysis*. Cengage Learning EMEA

Hatane, S.E., Emerson, B., Soesanto, O., Gunawan, R.A. & Semuel, H. (2022). Accounting students' perceptions of work–life balance, accounting career image and intention to pursue

accounting careers. *Higher Education, Skills and Work-Based Learning*, 12(3), 401-418.
<https://doi.org/10.1108/HESWBL-09-2020-0209>

Howard, M. C. (2023). A systematic literature review of exploratory factor analyses in management. *Journal of Business Research*, 164. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.113969>

Hunt, S.C., Falgiani, A.A. & Intrieri, R.C. (2004). The Nature and Origins of Students' Perceptions of Accountants. *Journal of Education for Business*, 79(3), 142–148.
<https://doi.org/10.3200/JOEB.79.3.142-148>

Jackling, B. (2002). Are Negative Perceptions of the Accounting Profession Perpetuated by the Introductory Accounting Course? — an Australian Study. *Asian Review of Accounting*, 10(2), 62-80. <https://doi.org/10.1108/eb060758>

Jackling, B. & Calero, C. (2006). Influences on Undergraduate Students' Intentions to become Qualified Accountants: Evidence from Australia. *Accounting Education*, 15(4), 419–438.
<https://doi.org/10.1080/09639280601011115>

Jackling, B. & Keneley, M. (2009). Influences on the Supply of Accounting Graduates in Australia: A Focus on International Students. *Accounting and Finance*, 49(1), 141-159.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-629X.2008.00273.x>

Labat, B. N., Cotter, S. & Currie, J. (2023). What Gave You THAT idea? Factors Impacting on Students' Perceptions of Accounting and Accountants. *Accounting, Finance & Governance Review*, 31, 1-35. <https://doi.org/10.52399/001c.118830>

Lee, C.S. & Tajudeen, F.P. (2020). Usage and Impact of Artificial Intelligence on Accounting: Evidence from Malaysian Organisations. *Asian Journal of Business and Accounting*, 13(1), 213-240.
<https://doi.org/10.22452/ajba.vol13no1.8>

Lopes, C. (2014). *Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística: o caso dos alunos do ensino secundário* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. RepositoriUM – Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/28010>

Malthus, S. & Fowler, C. (2009). Perceptions of Accounting: A Qualitative New Zealand Study. *Pacific Accounting Review*, 21, 26-47. <https://doi.org/10.1108/01140580910956849>

Manganaris, P. & Spathis, C. (2012). Greek Students' Perceptions of an Introductory Accounting Course and the Accounting Profession. Feldmann, D. & Rupert, T.J. (Eds.), *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations* (pp. 59-85), Emerald Group Publishing Limited. [https://doi.org/10.1108/S1085-4622\(2012\)0000013008](https://doi.org/10.1108/S1085-4622(2012)0000013008)

Marley, R., Mellon, M. J. & MacAulay, K. D. (2023). Can an understanding of the accounting function assist with breaking stereotypes? *Accounting Education*, 33(5), 604–620. <https://doi.org/10.1080/09639284.2023.2252398>

Marôco, J. (2014). *Análise estatística com o SPSS statistics* (6ª ed.). ReportNumber.

Marôco, J. & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90. <https://doi.org/10.14417/lp.763>

Marriott, P. & Marriott, N. (2003). Are we turning them on? A longitudinal study of undergraduate accounting students' attitudes towards accounting as a profession. *Accounting Education*, 12(2), 113–133. <https://doi.org/10.1080/0963928032000091738>

McDowall, T. & Jackling, B. (2010). Attitudes towards the accounting profession: an Australian perspective. *Asian Review of Accounting*, 18(1), 30-49. <https://doi.org/10.1108/13217341011045999>

McDowall, T., Jackling, B. & Natoli, R. (2012). Are we there yet? Changing perceptions of accounting as a career preference. *The International Journal of Learning*, 18(4), 335-352. <https://doi.org/10.18848/1447-9494/CGP/v18i04/47574>

Ng, Y.H., Lai, S.P., Su, Z.P., Yap, J.Y., Teoh, H.Q. & Lee, H. (2017). Factors influencing accounting students' career paths. *Journal of Management Development*, 36(3), 319-329. <https://doi.org/10.1108/JMD-11-2015-0169>

Pais, Â. (2022, 15 de novembro). Falta de Contabilistas é um problema na região. *Jornal Nordeste*, 14. Acedido a 25 de outubro de 2024 em https://portal.occ.pt/sites/default/files/public/2022-11/JornalNordeste15nov_2022.pdf

Petrucci, C. (2009). A Primer for Social Worker Researchers on How to Conduct a Multinomial Logistic Regression. *Journal of Social Service Research*, 35(2), 193-205. <https://doi.org/10.1080/01488370802678983>

Pinto, F. (2021). A perceção dos alunos da área de ciências socioeconómicas sobre o contabilista e a sua profissão [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. RepositoriUM – Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/77068>

Pinto, F., Leão, F. & Gomes, D. (2023). Revisiting influencing factors in choosing accounting as a profession. *18th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)*, (pp. 1-4). doi: 10.23919/CISTI58278.2023.10211785

Richardson, P., Dellaportas, S., Perera, L. & Richardson, B. (2015). Towards a conceptual framework on the categorization of stereotypical perceptions in accounting. *Journal of Accounting Literature*, 35, 28-46. <https://doi.org/10.1016/j.acclit.2015.09.002>

Saemann, G. & Crooker, K. (1999). Students Perceptions of the Profession and its Effect on Decisions to Major in Accounting. *Journal of Accounting Education*, 17(1), 1-22. [https://doi.org/10.1016/S0748-5751\(99\)00007-X](https://doi.org/10.1016/S0748-5751(99)00007-X)

Sugahara, S. & Boland, G. (2006). Perceptions of the certified public accountants by accounting and non-accounting tertiary students in Japan. *Asian Review of Accounting*, 14 (1/2), 149-167. <https://doi.org/10.1108/13217340610729518>

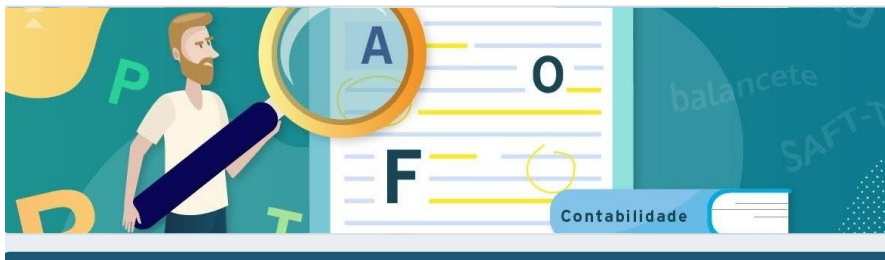
Watson, J. C. (2017). Establishing Evidence for Internal Structure Using Exploratory Factor Analysis. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 50(4), 232–238. <https://doi.org/10.1080/07481756.2017.1336931>

Wells, P. K. (2019). How does contact with accountants influence perceptions of accounting? *Accounting Education*, 28(2), 127–148. <https://doi.org/10.1080/09639284.2017.1381033>

Worthington, A. & Higgs, H. (2003). Factors explaining the choice of a finance major: the role of students' characteristics, personality and perceptions of the profession. *Accounting Education: An International Journal*, 12(1), 1-21. <http://dx.doi.org/10.1080/0963928032000088831>

6. Anexos

6.1. Questionário Aplicado



Perceções dos estudantes de Economia e Gestão da FEP sobre a Contabilidade e os Contabilistas

O meu nome é Beatriz Alves (up202004435@edu.fep.up.pt) e sou atualmente estudante do Mestrado de Contabilidade e Controlo de Gestão na FEP.

O presente questionário, elaborado no âmbito da minha dissertação de Mestrado, tem como objetivo compreender quais são as perceções dos estudantes de licenciatura da FEP sobre a Contabilidade e a profissão de Contabilista. Como tal, gostaria de apelar à tua participação, uma vez que a tua contribuição é essencial.

O questionário é anónimo e levará cerca de 10 minutos a completar. Responde p.f. a todas as questões colocadas, de acordo com a tua opinião e da forma mais sincera possível.

* Indica uma pergunta obrigatória

#1

Peço-te que respondas **apenas uma vez** ao questionário. E, antes de prosseguir, dá p.f. o teu consentimento para a recolha de dados e o tratamento estatístico / anonimizado dos mesmos. *

☐ Consinto responder ao presente questionário, e aceito que as minhas respostas sejam utilizadas no âmbito deste estudo.

#2

Para efeitos de controlo estatístico das respostas, indica os quatro últimos dígitos do teu número de estudante na FEP (p.ex., sendo o meu número de estudante na Faculdade up202004435, a minha resposta a este pedido seria 4435; nota p.f. que a tua resposta não compromete o teu anonimato). *

Sua resposta

#3

Licenciatura

☐ Economia

☐ Gestão

#4

Género

Sua resposta

#5

Idade

Sua resposta

#6

Naturalidade

Sua resposta

#7

Ingressaste pela 1ª vez na FEP no corrente ano letivo?

☐ Sim

☐ Não

#8

Se respondeste Não à pergunta anterior, em que ano letivo entraste na FEP?

Sua resposta

#9 Já frequentaste a UC de 'Introdução à Contabilidade'?

- ☐ Não
- ☐ Sim, no 1º semestre deste ano letivo
- ☐ Sim, num ano letivo anterior

#10 Tiveste algum contacto com a Contabilidade no ensino secundário?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não me lembro

#11 Se respondeste Sim à pergunta anterior, que tipo de contacto foi esse?

Sua resposta

#12 Tens ou tiveste contacto com alguém que trabalhe ou já tenha trabalhado em Contabilidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

#13 Se respondeste Sim à pergunta anterior, com quem foi esse contacto? P. ex. pais, irmãos, tios, primos, outros familiares, amigos teus, amigos da tua família, vizinhos, ...

Sua resposta

#14

Para cada par abaixo apresentado de conceitos opostos, indica, recorrendo a uma escala de 1-5, aquele que, na tua opinião, melhor define o trabalho de um Contabilista. 1 indica que concordas plenamente com o 1º conceito, 5 com o 2º conceito e 3 que não concordas nem discordas de nenhum.

	1	2	3	4	5
Aborrecido / Interessante	☐	☐	☐	☐	☐
Solitário / Em equipa	☐	☐	☐	☐	☐
Inovador / Conservador	☐	☐	☐	☐	☐
Repetitivo / Diversificado	☐	☐	☐	☐	☐
Flexível / Inflexível	☐	☐	☐	☐	☐
Prestigiado / Vulgar	☐	☐	☐	☐	☐
Em mudança permanente / Parado no tempo	☐	☐	☐	☐	☐
Desafiante / Básico	☐	☐	☐	☐	☐
Excitante / Monótono	☐	☐	☐	☐	☐
Minucioso / Sem atenção ao detalhe	☐	☐	☐	☐	☐
Planeado / Espontâneo	☐	☐	☐	☐	☐
Imprevisível / Previsível	☐	☐	☐	☐	☐
Orientado para as pessoas / Orientado para os cálculos	☐	☐	☐	☐	☐
Criativo / Factual	☐	☐	☐	☐	☐
Prático / Teórico	☐	☐	☐	☐	☐
Exato / Impreciso	☐	☐	☐	☐	☐

#15

Recorrendo a uma escala de 1-5, indica quanto, na tua opinião, cada um dos atributos seguintes descrevem o perfil profissional de um Contabilista. 1 significa que não o descreve de todo e 5 que o descreve perfeitamente.

	1	2	3	4	5
Extrovertido	☐	☐	☐	☐	☐
Comunicativo	☐	☐	☐	☐	☐
Ativo	☐	☐	☐	☐	☐
Sociável	☐	☐	☐	☐	☐
Líder	☐	☐	☐	☐	☐
Criativo	☐	☐	☐	☐	☐
Versátil	☐	☐	☐	☐	☐
Com sentido de humor	☐	☐	☐	☐	☐
Individualista	☐	☐	☐	☐	☐
Organizado	☐	☐	☐	☐	☐
Independente	☐	☐	☐	☐	☐
Flexível	☐	☐	☐	☐	☐
Honesto	☐	☐	☐	☐	☐
Competente	☐	☐	☐	☐	☐
Preocupado com detalhes	☐	☐	☐	☐	☐
Confiável	☐	☐	☐	☐	☐
Com bons conhecimentos de Matemática	☐	☐	☐	☐	☐
Com bons conhecimentos de Economia	☐	☐	☐	☐	☐

#16

Queres referir outro atributo que consideres importante? Qual?

Sua resposta _____

#17

Numa escala de 1-5, indica quanto, na tua opinião, os seguintes fatores poderão influenciar a formação das perceções dos jovens sobre a Contabilidade e os Contabilistas. 1 significa que não terá qualquer influência e 5 significa que terá influência total.

	1	2	3	4	5
Família	☐	☐	☐	☐	☐
Amigos	☐	☐	☐	☐	☐
Colegas de faculdade	☐	☐	☐	☐	☐
Professores	☐	☐	☐	☐	☐
Estudo da Contabilidade na faculdade	☐	☐	☐	☐	☐
Contacto com Contabilistas	☐	☐	☐	☐	☐
Contacto com profissionais relacionados com a área	☐	☐	☐	☐	☐
Redes sociais	☐	☐	☐	☐	☐
Imprensa e outros media	☐	☐	☐	☐	☐

#18

Queres referir outro fator que consideres importante? Qual?

Sua resposta

#19

Neste momento, como avalias a possibilidade de seguir uma carreira na área da Contabilidade?

- ☐ Elevada
- ☐ Reduzida
- ☐ Talvez, mas não seria a minha primeira escolha
- ☐ Não sei, não pensei nisso

#20

Numa escala de 1-5, indica quanto, na tua opinião, os seguintes aspetos de uma carreira de Contabilista poderão influenciar a tua decisão de a vir a prosseguir no futuro. 1 significa que não terá qualquer influência e 5 significa que terá total influência.

	1	2	3	4	5
É uma profissão interessante	☐	☐	☐	☐	☐
É uma profissão que traz grande satisfação	☐	☐	☐	☐	☐
É uma profissão intelectualmente desafiante	☐	☐	☐	☐	☐
É uma profissão que permite grande autonomia no trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
É uma profissão que contribui positivamente para a sociedade	☐	☐	☐	☐	☐
Perspetiva de salários elevados	☐	☐	☐	☐	☐
Perspetiva de grande oferta de emprego	☐	☐	☐	☐	☐
Perspetiva de boas oportunidades de progressão de carreira	☐	☐	☐	☐	☐
Perspetiva de estabilidade futura	☐	☐	☐	☐	☐

#21

Queres referir outro aspeto que consideres importante? Qual?

Sua resposta

#22

Nas tuas próprias palavras, apresenta uma breve definição da profissão de Contabilista.

Sua resposta

#23

Queres acrescentar algum comentário? Seria muito apreciado.

Sua resposta

6.2. Respondentes por Nacionalidade

Nacionalidade	Frequência	%
Portugal	263	88,3%
Brasil	15	5,0%
Moçambique	4	1,3%
China	4	1,3%
Cabo-Verde	1	0,3%
Guiné	1	0,3%
Luxemburgo	1	0,3%
São-Tomé	1	0,3%
Suíça	1	0,3%
Portugal/Cabo-Verde	1	0,3%
Omissos	6	2,0%
Total	298	100,0%

7.

Tabela I – Respondentes por nacionalidade

6.3. Respostas Obtidas às Questões #14, #15, #17 e #20 | Estatísticas

Pares de características acerca do trabalho do Contabilista	Frequência	Média	Moda	Desvio-padrão
Interessante/Aborrecido	298	2,98	3	1,12
Em equipa/Solitário	296	3,54	4	1,07
Diversificado/Repetitivo	297	3,62	4	1,22
Sem atenção ao detalhe/Minucioso	298	4,46	5	1,04
Espontâneo/Planeado	297	4,19	5	1,05
Impreciso/Exato	297	4,03	5	1,05
Inovador/Conservador	297	3,34	3	1,06
Flexível/Inflexível	298	3,03	3	1,10
Prestigiado/Vulgar	297	2,92	3	1,05
Em mudança permanente/Parado no tempo	297	2,96	3	1,11
Desafiante/Básico	297	2,46	2	1,08
Excitante/Monótono	298	3,44	4	1,14
Imprevisível/Previsível	296	3,42	3	1,08
Orientado para as pessoas/Orientado para os cálculos	298	3,47	3	1,12
Criativo/Factual	298	3,97	5	1,09
Prático/Teórico	298	2,64	3	1,14

Tabela II – Perceções dos respondentes sobre o trabalho do Contabilista

Características do perfil do Contabilista	Frequência	Média	Moda	Desvio-padrão
Extrovertido	296	2,50	3	0,85
Comunicativo	296	3,19	3	1,04
Ativo	297	3,43	4	1,06
Sociável	296	3,04	3	0,97
Líder	296	2,94	2	1,11
Criativo	296	2,42	2	1,03
Versátil	296	3,28	3	1,02
Com sentido de humor	295	2,68	3	1,04
Individualista	296	3,22	3	1,02
Organizado	296	4,46	5	0,85
Independente	296	3,82	4	1,02
Flexível	295	3,21	3	1,04
Honesto	296	4,01	5	1,10
Competente	296	4,29	5	0,88
Preocupado com detalhes	296	4,46	5	0,87
Confiável	294	4,13	5	0,95
Com bons conhecimentos de Matemática	296	4,06	5	0,95
Com bons conhecimentos de Economia	297	4,12	5	0,93

Tabela III – Percepções dos respondentes sobre o perfil do Contabilista

Aspectos de uma carreira de Contabilista que poderão influenciar a decisão de a vir a prosseguir no futuro	Frequência	Média	Moda	Desvio-padrão
É uma profissão interessante	292	3,02	4	1,16
É uma profissão que traz grande satisfação	292	2,89	3	1,10
É uma profissão intelectualmente desafiante	291	3,38	3	1,03
É uma profissão que permite grande autonomia no trabalho	291	3,65	4	1,00
É uma profissão que contribui positivamente para a sociedade	292	3,67	3	1,03
Perspetiva de salários elevados	290	3,64	4	1,11
Perspetiva de grande oferta de emprego	291	3,69	4	1,01
Perspetiva de boas oportunidades de progressão de carreira	290	3,53	3	1,13
Perspetiva de estabilidade futura	290	3,87	4	1,01

Tabela IV – Percepções dos respondentes sobre os aspetos da carreira de Contabilista que poderão influenciar a sua decisão de a vir a prosseguir no futuro

6.4. Análises Fatoriais Exploratórias | Matrizes Rotativas

Fatores	1	2	3	4
Interessante/Aborrecido			0,65	
Em equipa/Solitário			0,40	
Diversificado/Repetitivo			0,38	
Sem atenção ao detalhe/Minucioso	0,63	-0,46		
Espontâneo/Planeado	0,56			
Impreciso/Exato	0,59			
Inovador/Conservador				0,79
Flexível/Inflexível			0,30	
Prestigiado/Vulgar			0,54	
Em mudança permanente/Parado no tempo			0,47	
Desafiante/Básico			0,59	
Excitante/Monótono	0,32		0,46	
Imprevisível/Previsível	0,44	0,36		
Orientado para as pessoas/Orientado para os cálculos				
Criativo/Factual	0,54			
Prático/Teórico		0,31		

Tabela V – Matriz rotativa dos fatores relativos ao trabalho do Contabilista

Fatores	1	2	3
Extrovertido		0,62	
Comunicativo		0,56	-0,34
Ativo	0,31	0,56	
Sociável		0,67	-0,32
Líder		0,63	
Criativo		0,65	
Versátil		0,58	
Com sentido de humor		0,58	
Individualista			
Organizado	0,66		
Independente	0,42		0,49
Flexível	0,33	0,51	
Honesto	0,74		
Competente	0,88		
Preocupado com detalhes	0,85		
Confiável	0,82		
Com bons conhecimentos de Matemática	0,68		
Com bons conhecimentos de Economia	0,68		

Tabela VI – Matriz rotativa dos fatores relativos ao perfil do Contabilista

Fatores	1	2
É uma profissão interessante		0,74
É uma profissão que traz grande satisfação		0,72
É uma profissão intelectualmente desafiante		0,63
É uma profissão que permite grande autonomia no trabalho	0,34	0,52
É uma profissão que contribui positivamente para a sociedade		0,42
Perspetiva de salários elevados	0,76	
Perspetiva de grande oferta de emprego	0,81	
Perspetiva de boas oportunidades de progressão de carreira	0,78	0,31
Perspetiva de estabilidade futura	0,79	

Tabela VII – Matriz rotativa dos fatores intrínsecos e extrínsecos